

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**NATANAEL LEÃO RODRIGUES**

**OFICINAS DE POEMAS: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO A LEITURA E  
PRODUÇÕES TEXTUAIS PARA OS ALUNOS DO OITAVO ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Parintins-AM**

**2017**

**NATANAEL LEÃO RODRIGUES**

**OFICINAS DE POEMAS: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO A LEITURA E  
PRODUÇÕES TEXTUAIS PARA OS ALUNOS DO OITAVO ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Letras, pela  
Universidade do Estado do Amazonas apresentado como  
exigência parcial para obtenção do grau licenciado em Letras.

**Orientador: Prof. MSc: Luíz Alberto Mendes de Carvalho**

**Parintins-AM**

**2017**

**NATANAEL LEÃO RODRIGUES**

**OFICINAS DE POEMAS: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO A LEITURA E  
PRODUÇÕES TEXTUAIS PARA OS ALUNOS DO OITAVO ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Letras, pela  
Universidade do Estado do Amazonas apresentado como  
exigência parcial para obtenção do grau licenciado em Letras.

**Aprovado em:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. MSc. Luíz Alberto Mendes de Carvalho (CESP-UEA)**  
(Orientador)

---

**Prof.<sup>a</sup> MSc. Dilce Pio Nascimento (CESP-UEA)**  
(Avaliador interno)

---

**Prof.<sup>a</sup> MSc. Patrícia Christina dos Reis (CESP-UEA)**  
(Avaliador interno)

## **DEDICATÓRIA**

Este TCC é dedicado à Sr<sup>a</sup> Maria Leão Rodrigues, minha querida mãe, que cultivou em mim a vontade de estudar para progredir na vida. Por todo amor, incentivo e dedicação para comigo, orientando-me sempre, para que eu pudesse caminhar com minhas próprias pernas e alcançar meus objetivos.

A minha amada esposa Brenda Karenina Sicsú Cardoso sem seus auxílios, jamais teria chegado até aqui.

A meu filho Natanael Sicsú Rodrigues, você é um presente que veio no decorrer deste curso.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, Senhor de todas as coisas e autor da vida, por ter me capacitado com o dom da inteligência e me proporcionado saúde para chegar ao final deste curso;

A meus pais que mesmo fazendo atividades laborais braçais, deram-me a oportunidade de nascer, meu muito obrigado por terem sido pais enérgicos, ensinando-me a ser uma pessoa digna e respeitosa;

Aos meus irmãos, pelo companheirismo enquanto estivemos juntos;

Aos meus professores, todos, indistintamente, o meu melhor Obrigado;

Aos colegas de caminhada, que quando o desânimo me causava vontade de desistir vocês me ajudaram a prosseguir a estrada da vida, obrigado pelo incentivo, força e determinação, não lhes digo ADEUS, mas um ATÉ BREVE.

## **RESUMO**

Esta monografia é o resultado de uma investigação científica, sobre o gênero literário poema. A importância e a valorização da sua materialidade discursiva para letramento de alunos do oitavo Ano do Ensino Fundamental, e perceber o impacto e idéias inovadoras. É notório a importância do poema na realidade do letramento, pois é visto não só no contexto da leitura crítica como também na sua própria recepção. O estudo começa pelo poema até chegar ao letramento, portanto as principais concepções teóricas são voltadas ao poema e sua recepção com os estudos de Moisés (2008), Jauss (1979), Tinoco (2010), Graça (1999) e Eco (1991), como também a linha discursiva com os estudos de Bakhtin (2009) e Mainguenu (2008), ainda de leitura crítica com os estudos de Silva (2005) e de letramento com os estudos de Soares (2010). As concepções teóricas possibilitaram criar uma metodologia que põe o poema como uma proposta para letramento, pois o poema apresenta além de sua estrutura artística um discurso aberto para várias interpretações, o que permitiu com o método dialético, uma boa recepção por parte dos alunos, que perante a um assunto-chave nos poemas escolhidos, fazem ótimas leituras e produções textuais significativas. O que permitiu aos alunos a formação de opiniões que até então não tinham. O resultado que tivemos foi de uma nova proposta que possibilita um processo de reconstrução de percepção dos leitores e o poema se torna de suma importância para abrir novos horizontes do conhecimento.

**Palavras-chave:** Poema; Recepção; Críticidade; Letramento.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> poemas “Rosa de Hiroshima” e “Guerra” .....	28
<b>Tabela 02:</b> produções de poemas.....	31
<b>Tabela 03:</b> produção textual individual.....	38
<b>Tabela 04:</b> produção textual individual.....	38
<b>Tabela 05:</b> produção textual individual.....	38
<b>Tabela 06:</b> produção textual individual.....	38

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	9
1.1 NOÇÕES DE LÍNGUA, DISCURSO E POEMA .....	9
1.2 DISCURSO LITERÁRIO: POEMA .....	15
1.3 O POEMA: UM RECURSO PARA LETRAMENTO .....	17
<b>1.3.1 Do discurso aberto ao letramento</b> .....	20
<b>CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	27
<b>CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	30
3.1 POEMAS ESCOLHIDOS E UMA PROPOSTA PARA LETRAMENTO .....	30
3.2 ANÁLISE DA PRIMEIRA OFICINA .....	32
3.3 ANÁLISE DA SEGUNDA OFICINA .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>ANEXOS</b> .....	48
<b>ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	49
<b>ANEXO B: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE POEMAS</b> .....	50
<b>ANEXO C: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL</b> .....	55



## INTRODUÇÃO

Ao longo de alguns anos, o pesquisador adquiriu experiência acadêmica na Universidade do Estado do Amazonas e isso rendeu grande conhecimento científico, no que diz respeito a teoria e prática, para o aumento do nível de leitura e interação com uma realidade que se pretende investigar.

Este trabalho almeja a importância de um novo tipo de leitura, buscar uma fonte de conhecimento que possa impactar o processo de letramento. Por essa vertente, esta pesquisa pretende contribuir com idéias inovadoras, uma prática pedagógica, com a busca de um tipo de arte bastante significativo da literatura, isto é, o poema. O objetivo geral é mostrar como o poema pode se tornar uma proposta para letramento de alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental. Isso concerne em muitas questões que precisam ser discutidas, desde o conceito do poema e fatores que o possibilitam para o letramento; é preciso buscar concepções teóricas para pensar numa metodologia para o alcance do objetivo.

O primeiro capítulo se atém ao referencial teórico, o qual se preocupa em fazer um levantamento sobre o poema, seu conceito, suas características tão ligadas à literatura; saber que o poema faz parte de um contexto, tem uma estética e sua estrutura composicional poética. É preciso ter o conhecimento sobre o poema e com isso estudar o seu universo tanto na realidade artística quanto na perspectiva textual. Torna-se relevante seguir essas questões, pois, assim o poema é visto como um gênero que possui um discurso aberto a debates. É relevante também pensarmos no poema como um gênero discursivo, porque é uma das atividades humanas com o uso da língua.

É interessante observar a relação do poema com a Literatura. Diante disso, é necessário um olhar acerca do poema como um recurso para letramento, a partir da perspectiva da recepção, leitura crítica, interpretação e escrita Textual.

O segundo capítulo é referente à metodologia, onde o método Dialético é de suma importância, pois, com o seu uso há a possibilidade de percepção do poema enquanto transformador na prática do letramento, por tratar-se de um texto com variedades de temas, mesmo que muitas vezes seja estranho para o aluno, pode servir como uma ponte para novos horizontes do conhecimento, pois assim, é permitido conhecer a realidade bem de perto com o estudo de campo, não esquecer que o procedimento se deu a partir da Pesquisa Ação e os alunos puderam se sentir como participantes da pesquisa e claro, como parte de uma classe

letrada. Os dados obtidos por meio de oficinas são analisados dentro do delineamento qualitativo, pois é por esse meio que podemos entender os argumentos dos alunos em diálogo com o poema e seus versos, estrofes e poesia.

O terceiro capítulo se preocupa com as análises e discussão dos resultados, pois, aí se pode observar como se sucedeu a proposta para letramento com a leitura crítica do poema, ver o nível de importância do poema como um texto que desperta a criticidade, como também possibilita uma percepção da recepção do poema por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

Tal percurso se inicia no estudo teórico do poema e sua recepção até ao letramento e assim, serão apresentados argumentos sobre fundamentos inerentes ao poema, como a cultura, a materialidade discursiva, a literatura e também a informação e interpretação.

Estas concepções são ressaltadas e respeitadas para uma práxis, isto é, a proposta para letramento parte de estudos teóricos que a colocam como uma fonte de novos conhecimentos. Assim, o poema é investigado não só no contexto da leitura crítica mas sim a sua recepção, para letramento de alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental.

## CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentar uma prática pedagógica exige muito estudo para obter o maior grau de conhecimento possível para ser mediado. Nesse trajeto, as orientações teóricas são voltadas a este trabalho. Direciona-se para a recepção de um ramo bastante conhecido da literatura brasileira e universal, isto é, o poema. A intenção é valorizar a sua materialidade discursiva e com isso respeitá-lo como um recurso rico para letramento de jovens do 8º ano do Ensino Fundamental. Neste primeiro momento, pretende-se buscar o conhecimento sobre o poema e seus horizontes, conceitos e características favoráveis às atividades de leitura, interpretação e produção textual.

Para isso, a pesquisa tem o foco principal não somente no poema e sim também dos fatores que podem possibilitá-la demasiadamente como um recurso importante na prática de letramento. Em outras palavras, é preciso a investigação não só conceitual do poema, e sim também numa perspectiva discursiva, a sua relação com a Literatura.

Tal percurso é importante para pensar na prática, pois o professor de Língua Portuguesa é o principal mediador de informações e a perspectiva a ser seguida nesta pesquisa é a de recepção do poema por apresentar temas variados e interessantes para serem lidos, interpretados de forma crítica pelos alunos, possibilitando-os a serem escritores reflexivos e claro formadores de opiniões perante a sociedade.

### 1.1 NOÇÕES DE LÍNGUA, DISCURSO E POEMA

Iremos então adentrar aos horizontes conceituais da língua, pois fica claro que o poema é uma atividade cultural e não há um lado da atividade humana que não esteja relacionada com o uso da língua submetida ao discurso. Dessa forma, o poema apresenta em si um conteúdo temático, um estilo específico e uma construção composicional, elementos característicos do enunciado, pensamento da linha discursiva de Bakhtin. Desse modo, Mikhail Bakhtin discorre que o enunciado é característico do discurso e fundamenta-se em três elementos:

Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolavelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003, p. 280).

É clara a ideia de não existe apenas um gênero discursivo, porque a língua possui várias esferas de comunicação, e um gênero corresponde às especificidades de uma das esferas. Desse modo, todo discurso possui um enunciado, o qual por sua vez se completa com o conteúdo temático, um estilo e uma construção composicional.

Um enunciado pode ser considerado individual quando, por exemplo, atende às formas artística-literária porque tem uma carga linguística específica. O que não é forma padronizada se comparada com a de um e-mail devido à facilidade de variedade de formas, porque para atender a uma das áreas de utilização da língua, ou seja, cada gênero discursivo surge de forma segura para se tornar útil às formas de o homem estabelecer diálogo com o outro. Dessa forma, comentar acerca do gênero de discurso, é discorrer sobre significações que a língua reflete no entendimento de cada atividade humana, em prol da comunicação no âmbito da oralidade e escrita.

De acordo com Bakhtin (2003), a riqueza e a variedade dos gêneros discursivos são infinitas devido a atividade humana ser inesgotável e cada área dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que, de forma contínua, se diferencia e amplia-se à medida da própria esfera em seu desenvolvimento e fica mais complexa.

Isso depende das relações cotidianas entre as pessoas, por meio da oralidade e da escrita, pois são as situações do dia a dia levam o homem a se posicionar por meio de alguma das áreas da comunicação, seja por uma carta ou um ofício de justiça, exemplos de gênero discursivo lembrados por Bakhtin (2003).

Os gêneros podem possuir uma pluralidade de formas, variedade imposta de acordo com as necessidades de convivência, não se pode esquecer dos gêneros literários entendidos de forma específica e diferenciados dos gêneros como carta ou outro documento escrito. O que reflete a diversidade de gênero discursivo e por isso, como comenta Bakhtin (2003), não há um terreno simples para o seu estudo.

Com isso em vista, um gênero discursivo é uma das formas típicas de um enunciado, dependente da carga linguística que o compõe. Isso provém de cada esfera da comunicação humana reconhecer, gerar e estabelecer um gênero de acordo com a função necessária: “Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas verbal, geram um dado gênero, ou seja um dado tipo de enunciado relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico” (SILVA, s/d, p. 4).

O gênero é sempre destinado à necessidade de comunicação, seja no meio científico ou na própria relação cotidiana entre as pessoas, as quais em suas atividades estão sempre a fazer uso da língua. Convém não esquecer do gênero textual, o qual apresenta uma construção composicional, pois, para um texto ser construído é preciso o uso de elementos estruturais e semióticos organizados dentro dos padrões estabelecidos por um gênero discursivo.

O gênero discursivo apresenta um conteúdo temático para existir comunicação, e há a presença do tema que dependente dos assuntos, acaba por estabelecer formas de tratamento, e através do uso da língua, há a necessidade de saber o que é interessante e também o proibido. O tema não se refere apenas a composição linguística: “o tema da enunciação é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons e as entoações), mas igualmente pelos elementos não-verbais da situação” (SILVA, s/d, p. 7). É preciso entender os elementos não-verbais da situação para compreender o que é mais importante em um determinado enunciado.

Deve-se entender uma certa diferença entre gênero discursivo e gênero textual, pois o gênero textual consiste no conhecimento de textos materializados presentes no dia a dia com características sócio comunicativa de acordo com os conteúdos abordados.

Assim, o gênero textual tem uma função específica. Isso significa que quando se utiliza um gênero de forma específica é fazer uso de sua função social, como aponta Silvio da Silva através de um exemplo: “Quando vamos escrever um e-mail, sabemos que ele pode apresentar características que farão com que ele funcione de maneira diferente. Assim, escrever um e-mail para um amigo não é o mesmo que escrever um e-mail para uma universidade pedindo informações sobre um concurso público” (SILVA, s/d, p. 10). É notório que nesse sentido o gênero é digno de uma função social.

A concepção de língua em Bakhtin valoriza a interação do sujeito em uma comunidade linguística. Para ele

[...] a língua é, um fato social, cuja existência se fecunda nas necessidades de comunicação. [...] valoriza justamente a fala, a enunciação e afirma sua natureza social e não individual: a fala está indissolivelmente ligado às condições de comunicação, que, por sua vez, estão sempre ligadas às estruturas sociais (BAKHTIN, 2009, p. 14).

A língua, no entanto, só existe porque os sujeitos estão em constante interação no interior de uma comunidade linguística. Sem essa atividade interacional a língua jamais

subsistiria por muito tempo. A valorização da fala explica-se pelo fato de ela ser o elemento principal da comunicação humana. O sujeito em sociedade não nasce falando, mas ele vai aprendendo aos poucos as palavras de sua comunidade linguística em interação constante com seus pais e mais tarde ele começa a produzir enunciados falados. Posteriormente a isso é que ele entra em contato com outros tipos de enunciados quando ele passa a conhecer novos modos de leitura e a adentrar mais profundamente no mundo da escrita no contexto escolar, por exemplo.

Segundo Macedo (2009) “através da enunciação, a língua mantém contato com a comunicação tornando-se realidade. São as condições sociais de cada época que determinam as condições de comunicação verbal, suas formas e métodos” (p. 4). Podemos entender isso da seguinte maneira: de um lado temos a língua e de outro a comunicação; através da enunciação o sujeito utiliza seus conhecimentos da língua e se comunica com o outro, fazendo com que a língua se torne realidade.

O enunciado pode ser elaborado individualmente, mas ele só tem peso existencial quando ele é direcionado a um sujeito com o intuito de promover a interação entre sujeitos. Bakhtin confirma isso quando diz que “a enunciação enquanto tal, é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística” (BAKHTIN, 2009, p. 126).

Sendo a enunciação um produto da interação social, logo vamos ter vários tipos de enunciações. Assim, como a língua apresenta suas variações de acordo com as variações sociais, cada esfera da sociedade no contexto de uma comunidade linguística vai criar seus diferentes enunciados próprios, gerando os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2009).

Assim, “os gêneros do discurso são a materialização do diálogo cotidiano” (MACEDO, 2009, p. 4), ou seja, são a concretização da língua em todas as esferas de uma sociedade, não importando se os sujeitos são de uma classe social ou de outra. Os gêneros do discurso são o total de enunciados elaborados na conjuntura de uma sociedade ou comunidade linguística, revelando os diferentes estratos sociais.

Assim, a concepção de língua em Bakhtin é uma atividade social com o intuito de promover a comunicação humana, sendo a fala um elemento condicionador para as transformações pelas quais a língua passa no decorrer dos tempos, e a enunciação um mecanismo pelo qual os sujeitos se comunicam, expressando suas condições e tipos sociais. A língua é social, uma vez que, “a verdadeira substância da língua é constituída pelo

fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações” (BAKHTIN, 2009, p. 127).

A concepção da língua como elemento propiciador para a comunicação humana também é partilhada por Maingueneau, uma vez que para ele, “a língua, é uma rede de regras disponíveis para qualquer locutor, e se converte em “discurso” deste ou daquele sujeito” (MAINGUENEAU, 1996. p. 6). Essa rede de regras é externa ao psiquismo humano e é compartilhada por todos os indivíduos em uma comunidade linguística. Assim, quando um indivíduo produz seu enunciado, ele recorre às regras disponíveis a ele e constrói seu enunciado. Seu interlocutor que também é conhecedor dessas regras e compartilha com ele dessa mesma rede, compreende o conteúdo de seu enunciado, havendo assim, interação e comunicação entre eles.

No entanto, segundo Maingueneau, “essa ‘língua’ não deve ser concebida somente como um léxico associada a regras fonéticas e morfossintáticas, mas também como um sistema que permite aos locutores que “se apropriem” dele de alguma maneira a fim de produzir seus enunciados particulares” (MAINGUENEAU, 1996. p. 7), ou seja, não devemos entender a língua como um sistema pronto e acabado, e sim como algo vivo e que está em constante mudança, de acordo com a utilização dessa rede de regras por parte dos usuários da língua, os quais se apropriam dela e produzem seus enunciados.

Esses enunciados são os geradores do discurso. “O discurso resulta do relacionamento desse sistema com alguns códigos no interior de uma conjuntura histórica, e é isso que o individua” (MAINGUENEAU, 2008. p. 72), ou seja, o discurso é resultado desse sistema de regras em forma de enunciados com as formas como esses enunciados são produzidos ou como são recebidos em um determinado contexto histórico.

Dessa forma, “o discurso não é apenas um conjunto de textos, mas uma prática discursiva. O sistema de coerções semânticas torna os textos vinculados à ‘rede institucional’ de um ‘grupo’, que a enunciação ao mesmo tempo supõe e torna possível” (SILVA E ROCHA, 2009, p. 4), ou seja, é uma atividade constante de produções de enunciados ligados ao conhecimento das redes de regras por partes dos usuários de uma língua em um determinado contexto histórico que visam à interação e à comunicação entre os sujeitos de uma comunidade linguística.

O discurso não está apenas relacionado à leitura formal por meio de gramáticas ou textos formais e informais que vem com uma interpretação pronta, não abrindo margem e espaço para a criação de um novo discurso. “Os Sujeitos estão tanto menos presos a um

paradigma quanto mais o acesso a um novo paradigma discursivo é formalmente fácil” (MAINGUENEAU, 2008, p. 53).

O texto literário, o qual também é caracterizado como um discurso literário propõe possibilidades de construir o sentido sendo ele certo ou não, ou quando não se domina o assunto e desvia para outro caminho tornando o discurso desvalorizado. Aliás, não podemos nem afirmar que o discurso é errado por que cada um tem a sua interpretação. “Não é porque em determinado momento a dominação discursiva oscilou, que um discurso se tornou improdutivo ou se marginalizou, que todos os usuários se calaram ou passaram a palavra a outros enunciadores” (MAINGUENEAU, 2008, p. 53). A discursividade literária do sujeito não precisa ser bem estruturada com regras, pois o texto literário possibilita a liberdade de produzir o seu discurso de acordo com a sua interpretação.

A sociedade se encontra dividida por classes sociais, gêneros e etnias, mas todos têm um ponto em comum, o discurso. A maneira como é construído se diferencia pelo modo que é imposto por essa sociedade caracterizada “igualitária para todos”. Maingueneau diz que:

Os diferentes grupos ou indivíduos em concorrência não correspondem a posicionamentos associados a manifestos e doutrinas estéticas, mas, partilhando a maior parte de pressupostos estéticos e investindo mais ou menos os mesmo gêneros, diferem somente por seus “estilos”, suas temáticas (MAINGUENEAU, 2010, p. 58).

A complexidade de enunciados se espalha pelo mundo do sujeito o qual os interioriza pela necessidade de seguir um padrão social, um estilo de acordo com o momento. Os enunciados são praticados por laço que envolve a necessidade da comunicação entre os sujeitos no qual o texto literário contribui para esse processo discursivo. Maingueneau afirma que:

[...] a atividade literária não traça suas fronteiras de maneira indiferenciada com todas as práticas discursivas da sociedade em que é exercida, mas entretém relações privilegiadas com outros tipos de discurso que, como ela, pertencem à zona que chamo de discurso constituinte (MAINGUENEAU, 2010, p. 60).

Assim, o mundo e o texto literário se mesclam fazendo com que o sujeito dialogue, construindo o discurso literário, pois o mundo está em constante evolução tanto da humanidade como tecnológica. Logo, o discurso também passa por esse processo evolutivo na qual o sujeito é influenciado pelo meio. Essa “passagem de um discurso a outro é acompanhada de uma mudança na estrutura e no funcionamento dos grupos que gerem esses discursos” (MAINGUENEAU, 2008, p. 119).



O discurso literário é construído espontaneamente de indivíduo para indivíduo sempre com a sua especificidade, conhecimento de mundo e posteriormente avançando aos poucos com a leitura crítica do texto literário.

Neste sentido, pode-se afirmar que o discurso literário é formado pelos dois aspectos acima abordados, ou seja, a literatura tem uma linguagem diferenciada e códigos específicos, em que há uma preocupação com a expressão, e, ao mesmo tempo, sofre a influência das instituições a ela vinculadas (PALMA, 2007, p 74).

O discurso literário então seria um discurso com sua linguagem e códigos específicos, na qual o produtor se preocupa com as expressões que serão utilizadas na produção dos diferentes enunciados, recorrendo à língua para a sua produção, influenciado pelo conhecimento de mundo do produtor, pelo contexto histórico e social em que se encontra e o modo como vai produzir esse discurso.

## 1.2 DISCURSO LITERÁRIO: POEMA

Como vimos anteriormente, o discurso literário é produzido de forma diferenciada dos demais tipos de discurso, uma vez que para cada discurso produzido há um momento de produção, definido pelo contexto em que é produzido e pelo modo como se constrói. O discurso literário tem sua linguagem específica, seus códigos, além das expressões utilizadas nele de acordo com a preocupação de seu produtor. O discurso literário também não é homogêneo, havendo em seu interior diferentes tipos de discursos literários dentre os quais o poema é um deles (Cf. MAINGUENEAU, 2010).

O poema é um texto diferente de todos os textos literários, tanto na estrutura quanto no sentido. Moises ressalta que “o termo poema designa um texto caracterizado por unidades de forma e de sentido, em que a orgânica dos segmentos regulares ou dos períodos e parágrafos encerram uma unidade de sentido” (MOISES, 2001, p. 131). Cada poeta tem a sua forma de escrever, a sua inspiração, tornando o poema subjetivo e possibilitando diferentes interpretações nas quais cada leitor dará sentido ao que leu.

Existem muitos tipos de poemas, tais como, os líricos, dramáticos e narrativos. Esses três tipos de poemas se subdividem em mais tipos de poemas, ou seja, existe uma variedade de poemas líricos, existe outra variedade de poemas dramáticos e, por fim, existe outra diversidade de poemas narrativos (Cf. GRAÇA, 1999). Assim, se formos analisar, existe uma diversidade de poemas.

Os poemas épicos, os quais “são narrativas longas, heroicas, nacionais, como Odisseia de Homero, a Eneida de Virgílio e Os Lusíadas, de Camões” (GRAÇA, 1999, p. 16). Todos narram e traçam a história de um povo ou sociedade daquela época, com suas lutas pela liberdade, a busca de riqueza, o amor proibido, etc.

Outro é o poema dramático, o qual é definido como as “tragédias, as comédias e os dramas [...] também escritos em versos, como no teatro grego, em Shakespeare ou mesmo em alguns poetas modernos” (GRAÇA, 1999, p. 16). Neles o autor se diverte com a escrita trazendo a poesia para o teatro.

Os poemas líricos por sua vez, “tratam de experiências individuais, alegres ou tristes, graves ou irônicos, longo ou curto, com versos da mesma medida ou livres, com ou sem rimas” (GRAÇA, 1999, p. 16-17), ou seja, esses poemas expressam o sentimento do poeta em relação a um determinado tema ou assunto de maneira diversa.

A produção de um poema acontece de acordo com a inspiração ou a intuição do poeta, transcrevendo muitas vezes, a sua experiência, seus amores não correspondidos, suas revoltas, seu pensamento sobre a sociedade em que se encontra, seus valores, críticas à fala, à escrita, aos padrões sociais a serem seguidos, à liberdade de expressão entre outras. Isso são as estratégias discursivas que o poeta utiliza para construir o poema. Logo, “o texto repercute em nós na medida em que revele emoções profundas, coincidentes com as que em nós se abriguem como seres sociais” (FILHO, 1990. p. 7-8). Como podemos perceber o poema aborda muitas questões sociais que são trabalhadas diferentemente por cada poeta do seu tempo.

Nesse sentido, no momento de produção do poema, o poeta escolhe primeiramente o tipo de poema que vai trabalhar, a forma como construí-lo e os recursos da língua utilizada para expressar aquilo que ele vê, sente e a sua condição em um determinado contexto histórico-social. Logo, nesse processo de construção do poema, o autor recorre às estratégias discursivas que segundo Silvestre (S/D, p. 56) “são responsáveis pela expressão das convicções ideológicas do autor com o propósito de produzir determinados sentidos”.

Assim, quando o poeta recorre à ironia, ao humor, ao sarcasmo em um poema lírico, logo, ele está lançando mão das estratégias discursivas para a produção de seu discurso. Com isso, o autor constrói a sua discursividade, deixando registrado as suas características dentro da obra.

Para que o seu discurso seja mais eficiente, o poeta recorre aos efeitos de sentido, os quais se expressam no modo como o eu poeta fala ou constrói seu enunciado. Assim, as expressões da língua, ou as palavras ganham um sentido diferente no poema. O poeta busca

explorar a carga semântica de cada palavra, construindo uma verdadeira rede de significações fazendo com que o leitor chegue às diferentes interpretações, independentemente do tempo e do lugar em que esse poema é lido. Por esse motivo,

[...] os efeitos de sentidos são produzidos pelos leitores ou ouvintes na relação com os textos, de modo que as compreensões daí decorrentes são frutos de trabalho conjunto entre produtores e receptores em situações reais de uso da língua. O sentido não dá como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas (MARCUSHI, 2008, p. 242).

Dessa forma, o poema se difere de qualquer texto literário por apresentar uma carga expressiva mais abrangente que qualquer outro texto literário, uma vez que o tipo do poema, os enunciados presentes nele e o modo como esses enunciados são construídos, e até mesmo a sua forma levam o leitor às diferentes interpretações e a dar ao texto diferentes sentidos. De fato, os sentidos do texto não estão prontos quando ele sai das mãos do poeta, mas ele ganha maiores proporções quando o leitor entra em contato com eles (JAUSS, 1979).

Para que isso aconteça é necessário que o leitor esteja em constante interação com esse tipo de discurso literário para que ele possa não somente compreender e interpretar esse tipo de texto, mas ser capaz de construir seu próprio discurso através do poema.

### 1.3 O POEMA: UM RECURSO PARA LETRAMENTO

Estimular um debate acerca do poema e sua construção para um enveredar de ideias para uma proposta de letramento, é imperativo fazer um intercâmbio que principia de tal ramo literário até o letramento, isto é, compreender os fatores que simultaneamente podem viabilizar a então proposta educativa. Com efeito, lança-se mão de conceitos acerca de interpretação e recepção do texto literário, leitura crítica, e claro, o “letramento”, a considerar que o poema carrega em si uma materialidade discursiva e significativa.

É necessário pensar numa ligação do poema a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, pois trata-se de um período escolar em que a construção de sentidos é de suma importância para o ingressar na classe cada vez mais letrada.

Nessa perspectiva, estudar um poema é adentrar aos horizontes de relação bastante recíproca, por se tratar de um texto literário ou arte literária que ao possuir sentido e conteúdo temático, abre total inspiração para interpretações reflexivas relacionadas ao social ou ao mundo em que vivemos, assim, “num texto literário há essencialmente um aspecto que é ‘tradução’ de sentido e outro que é tradução de seu conteúdo humano, da mensagem através

da qual um escritor se exprime, exprimindo uma visão do mundo e do homem” (CÂNDIDO, 1996, p. 17).

Nesse contexto, o poema é bastante significativo no que diz respeito ao aspecto informativo ou de comunicação, pois além de vir construído com o seu próprio sentido ou intenção, também permite ao leitor chegar a uma referência interpretativa própria (Cf. CÂNDIDO, 1996).

Compreende-se então o poema como mais um dos tipos de textos ideológicos, por ser fonte de informações, e assim mostrar sempre algo interessante e significativo para o aprimoramento de conhecimento e ampliação do nível de leitura e visão de mundo. Não podemos negar o fato de o poeta deixar a sua expressão e suas ideias em um poema, o que permite ao leitor outras possibilidades de interpretação ou até mesmo contextualizar as ideias do poema com as suas experiências até então vividas em sociedade, sem descaracterizar o sentido ou a intenção imposta pelo poema.

Podemos assim dizer, o leitor passa a preencher os vazios que o texto apresenta em si. Por essa vertente, os sentidos do texto não estão prontos quando ele sai das mãos do poeta, mas ele ganha maiores proporções quando o leitor entra em contato com eles (Cf. JAUSS, 1979). Não é de qualquer modo que isso pode acontecer, é necessário que o leitor esteja em constante interação com esse tipo de discurso literário para que ele possa não somente compreender e interpretar esse tipo de texto, mas ser capaz de construir seu próprio discurso através do poema.

A interação entre leitor e poema também nos leva a refletir sobre o aspecto recepional proposto por Robson Tinoco (2010), o qual afirma que o texto característico da Literatura possui várias combinações linguísticas e literárias que permitem os vazios no texto. Sabe-se que os vazios variam de um texto para outro, o que possibilita a percepção do que acontece no texto e a partir disso permite o aprimorar de conhecimento surgido a partir da busca por significados (Cf. TINOCO, 2010).

Nesse quesito, o leitor precisa ficar face a face com o texto literário para existir uma identificação com o texto, pois o poema se engloba em um sentido estético de uma parte literária que é formado pelos elementos: *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis*.

Para que o leitor tenha uma identificação com o poema e não o veja como um mero recurso textual “estranho” é necessário um contato adequado e é nessa parte que entra o professor de língua portuguesa como um guiador de uma leitura significativa para seus alunos. Tornar o aluno familiarizado com o texto. O aluno precisa dialogar com o texto para

ter uma boa recepção e compreensão e assim refletir sobre suas experiências de mundo e gerar um novo sentido significativo para o texto que leu, assim, Jauss (1979) discorre que:

[...] para a análise da experiência do leitor ou da “sociedade de leitores” de um tempo histórico determinado, necessita-se diferenciar, colocar e estabelecer a comunicação entre os dois lados da relação texto e leitor. Ou seja, entre o efeito com o momento condicionado pelo texto, e a recepção, como o momento condicionado pelo destinatário, implicado pela obra, e o mundivivencial (*lebensweltlich*), trazido pelo leitor de uma sociedade. Isso é necessário a fim de se discernir como a experiência se encadeia e para saber se, nisso, se produz um momento de nova significação (p. 73).

Nesse caso, o foco da leitura de um poema vai ao encontro não apenas ao contexto gramatical, e sim também ao que o discurso literário transmite, a informação contida no texto faz uma espécie de fusão ao relacionar-se com a bagagem de conhecimento já inerente às advindas de outras leituras, por esse contato há a possibilidade de o leitor chegar a uma nobre característica do letramento, isto é, a “emancipação”.

Ao seguir essa regra de pensamento, o leitor é possibilitado a aprimorar conhecimento e ter uma ideia maior gerando diálogo com o texto, pois só assim o leitor é permitido a emancipar-se, romper barreiras, as quais correspondem muitas vezes a exigências por algum grupo social com alguma ideologia que proíbe o leitor de se aproximar do texto literário (Cf. TINOCO, 2010).

Não se pode olvidar acerca do propósito do professor de Língua Portuguesa em cobrar o desempenho sobre o que o aluno veio a entender de determinado texto, pois, o papel do professor é de um verdadeiro líder, isto é, o poema é selecionado pelo professor, o qual deve guiar o aluno a uma leitura e interpretação significativa, pois segundo os PCNs (2000, p. 8), “os poemas escritos em diferentes épocas apresentam especificidades próprias. Comparar os recursos expressivos intrínsecos a cada manifestação da linguagem e as razões das escolhas, sempre que isso for possível, permite aos alunos saber diferenciá-los e inter-relacioná-los”. A familiaridade com o poema tem que vir a princípio com o professor, o qual assim conseguirá orientar o aluno para a melhor recepção possível.

Ao proceder tal perspectiva, há a possibilidade de o leitor chegar a “emancipação”, ao buscar os reais significados e expectativas que o texto sugere e assim chegar ao discernimento das coisas. Com efeito, o leitor passa a refletir e compreender ou até mesmo se tornar dono de argumentos abertos à outras discussões (Cf. TINOCO, 2010).

### 1.3.1 Do discurso aberto ao letramento

Não podemos passar despercebido de algo muito relevante para esta pesquisa, isto é, o discurso aberto, pois estudar o poema e sua recepção por parte de quem lê no âmbito do letramento nos leva a concepções acerca do discurso como informação, e para este propósito, nos cumpre debater sobre as ideias teóricas de Humberto Eco no que diz respeito ao discurso literário como “aberto” a várias interpretações, ficamos com tais ideias.

O poema se encaixa em um universo artístico literário, por isso não deixa de ser uma fonte rica de informações e assim ter sempre algo a mostrar ou para ser desvendado, isto é, o poema apresenta uma mensagem artística, porém ambígua, essa ambiguidade é uma das características do discurso aberto. Para Humberto Eco: “acreditamos ter afirmado suficientemente que a abertura, entendida como ambiguidade fundamental da mensagem artística, é uma constante de qualquer obra em qualquer tempo” (ECO, 1991, p. 25). Dessa forma, não há exceção de obras devido ao tempo, todas as obras têm em si um discurso aberto.

É bom deixar claro que o discurso aberto é entendido como parte do aspecto recepcional do texto literário, ou seja, trata-se da relação de obra e leitor, e a partir disso existir uma relação frutiva da obra com os receptores. Segundo Eco: “a ‘estrutura de uma obra aberta’ não será a estrutura isolada das várias obras, mas o modelo geral que descreve não apenas um grupo de obras, mas um grupo de obras enquanto postas numa determinada relação frutiva com os seus receptores” (ECO, 1991, p. 29). Assim, quando há uma boa recepção por parte do leitor, há uma relação frutiva, caracterizando então a abertura de uma obra de arte literária

O discurso aberto presente em uma obra de arte possibilita a leitura de mundo, pois há uma atenção ou até mesmo a interação reflexiva sobre tudo que esteja relacionado com o lado social das coisas, saber que há uma história, a homogeneidade das culturas, traz informações acerca do mundo através da linguagem e liberdade de interpretar temas que estão muito ligados à questões humanísticas. Nesse sentido, Eco ressalta que:

Ninguém duvida de que a arte seja um modo de estruturar certo material (entendendo-se por material a própria personalidade do artista, a história, uma linguagem uma tradição, um tema específico, uma hipótese formal, um mundo ideológico): o que sempre foi dito, mas se tem sempre em posto em dúvida, é, ao invés, que a arte pode dirigir seu discurso sobre o mundo e reagir à história da qual nasce, interpretá-la, julgá-la, fazer projetos, com ela, unicamente através desse modo de formar; ao mesmo tempo que, somente pelo exame da obra como modo de formar (tornado modo de ser formada, graças ao modo como nós, interpretando-

a, a formamos) , podemos reencontrar através de sua fisionomia específica a história da qual nasce (ECO, 1991, p. 33).

A arte oferece um universo de situações a serem interpretadas pelo leitor, a ponto de oferecer vários sentidos, fortalecer a percepção ou mudar certos pontos de vistas sobre a vida em sociedade, porque desvendar os mistérios de uma obra de arte, também leva o leitor a se descobrir juntamente com a descoberta da história em que se insere tal obra. Tais fundamentos se baseiam no argumento de que a abertura de uma obra de arte é de suma importância para que haja a reflexão e o despertar para um olhar um pouco mais crítico, estimulado pela liberdade que oferece a abertura de uma obra.

O poema faz parte desse contexto, pois deixa espaços entre as palavras, faz um jogo tipográfico, uma composição que leva a diferentes pontos de vistas, ou seja, o poema quanto obra aberta não possui uma definição específica, por isso está sujeito a diversas sugestões ao ser lido (Cf. ECO, 1991).

O leitor precisa desfrutar dessa abertura proposta pelo poema enquanto arte, uma vez que a abertura é similar a abertura de um debate, o nível de leitura pode aumentar devido a justa consciência do leitor que pode aprimorar um pensamento transformador. (Cf. ECO, 1991).

Em síntese: o discurso aberto faz parte da arte literária, e tem como características a ambiguidade e um modo novo de ver as coisas. Há uma espécie de estranhamento por parte do leitor em relação ao modo de como o texto se apresenta, desafiando o esforço para compreender o texto, pois trata-se de um processo em que o leitor faz a sua própria interpretação de forma frutiva com o texto. Nessa perspectiva, o discurso aberto possibilita vários outros discursos, e para cada leitor se torna uma contínua descoberta do mundo. O discurso aberto estimula para a responsabilidade, às escolhas, à imaginar, a levar ao bom uso da inteligência. Esse percurso leva à percepção dos problemas, renovar a percepção e compreensão das coisas. (Cf. ECO, 1991).

É interessante pensar no discurso aberto presente no poema quanto obra aberta, para que possamos estabelecer ligação à prática do letramento, pois a abertura de uma obra poética serve de princípio para uma boa proposta pedagógica.

Com essa perspectiva a se seguir, o professor de língua portuguesa deve ser o principal mediador de informações, dar espaço para o aluno argumentar e o conhecimento passar a ser construído. Sobre isso, os PCNs recomendam que “Uma rica interação dialogal na sala de aula, dos alunos entre si e entre o professor e os alunos, é uma excelente estratégia de construção do conhecimento, pois permite a troca de informações, o confronto de

opiniões, a negociação dos sentidos, a avaliação dos processos pedagógicos em que estão envolvidos” (PCNs, 1998. p. 24).

Como se pode observar, o professor precisa de estratégias para impor aos alunos questões em que possam ter uma visão crítica das coisas. O poema faz parte de uma cultura artística, e por isso deve ser visto como um recurso a ser interpretado, porque possui uma abrangência textual repleta de significados.

Convém lembrar a importância do texto, pelo avanço da leitura e pela possibilidade de ampliação da criticidade perante muitas situações a serem compreendidas, porque assim muitas vezes desperta no aluno o que já sabe porém nunca parou para refletir:

O conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo é aquele que se encontra na memória de cada indivíduo, quer se trate do conhecimento tipo declarativo (proposições dos fatos do mundo), quer dos tipos episódicos (os modelos cognitivos sócio culturalmente determinados e adquiridos através da experiência) (KOCH, 2000, p. 27).

O aluno sempre possui um conhecimento de mundo, e ampliar isso é fundamental para o desempenho intelectual e crítico, pois encontrar-se perante textos representados nas poemas é estar muitas vezes frente a algo tão próximo à sua vivência. O poema nesse sentido, expressa um saber sobre a vida social, pelo seu modo de se expressar. Como fonte de um saber sobre a vida social ou local, o poema diz respeito a contextos variados, isto é, à depende do conteúdo temático contextualizado. É importante entender o poema em sua essência e expressão cultural, porque o homem segundo Geertz (2008) apoia-se na cultura e nela ele vive.

Compreende-se que o poema deve ser interpretado não apenas na sua representação gramatical, mas também nos seus mistérios ou no que deixa de mostrar ideologicamente em suas estrofes e versos. Isso pode ser preponderante para o processo de letramento. Ao se concentrar nessa questão, é interessante ressaltar a ideia de interpretação porque o homem estabelece vestígios de si mesmo por meio artístico de demonstrar, levar à percepção de referência, assim fornece sinais de sua própria existência. Compreender esses sinais é compreender o próprio homem e chegar a sua referência independentemente do contexto em que está inserido (Cf. RICOEUR, 1996).

A interpretação é um fator imprescindível para a compreensão de determinados dados significativos em textos que demonstram comunicação. O poema então composta pelo homem poeta reflete o próprio homem quando interpretado em uma visão de mundo e



compreensão de determinado conteúdo temático presente na realidade. Cabe aí lembrar o uso da linguagem como a necessidade interativa entre os homens em sociedade.

Por essa vertente, busca-se o letramento inerente ao estudo de língua portuguesa numa ótica não limitada apenas na preocupação de ler e escrever bem. Ora, a língua deve ser e transmitir conhecimento de cultura. Não menos verdade que o aluno ao compreender um texto impresso como o poema, está também a ter um conhecimento maior de cultura, o que varia em determinados contextos, o que, claro deve ser pensado e refletido muito além do que se vê nos versos poéticos.

A propósito de ampliar essas ideias em favor do letramento, não se pode afastar o vínculo existente de um outro fator crucial, estamos a falar da leitura crítica. Caminha-se por uma via em que o letramento é possibilitado por meio da leitura reflexiva e crítica, para o leitor ser formador de opinião e assim escritor reflexivo, consciente a ponto de conhecer, interagir e a pensar em contribuir com a sociedade.

Não há dúvidas da grande importância do sentido reflexivo, por meio disso há a possibilidade de atenção a um determinado dado simbólico, para que o leitor possa conhecer o outro ser e assim olhar para si mesmo e é tangível dizer que é fundamental uma consciência reflexiva, procedida da compreensão, Luzia Silva reflete bem essa questão: “compreender o ser é compreender essas relações com essas mediações, que são anteriores ao ato mesmo da compreensão, cuja função é fazer pensar, transformar visões de mundo, ou seja, colocar em funcionamento a consciência reflexiva” (SILVA, 2011, p. 22).

Nessa perspectiva, na linguagem há mediação simbólica e por isso é preciso que se pense em muito mais do limite da consciência reflexiva, pois o homem como um ser vive em determinada cultura. Cumpre então olhar para essa questão para se buscar o conhecimento enciclopédico por meio da interpretação. Trata-se do indivíduo que interpreta e deve estar inserido em um interdiscurso determinado, deve estar por dentro da história, sem liberdade para interpretar segundo suas intenções, isto é, o sujeito constrói sentido a partir da visão acerca do contexto em que está inserido para manifestar-se como um ser conhecedor de tal mundo (Cf. RODRÍGUEZ, 2003).

Um outro ponto de vista nesse contexto é o de Paulo Freire (1989) quando comenta: “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Com efeito, é preciso ter noção das situações envolta do homem no dia a dia, a sua realidade deve ser vista e refletida ou percebida pela leitura de um texto, e mais uma vez chegamos a ideia da compreensão pela leitura crítica.

O poema possui uma materialidade escrita, um recurso para a leitura e consiste o ganhar de conhecimentos ou de experiências, ainda que na sua forma textual seja diferente em aspectos comparados a outros materiais impressos.

Eis aí mais duas das características favoráveis à atividade de letramento, leitura a partir do material escrito, mas no que isso implica?

Assim a leitura traz conhecimento relevante para a vida do leitor, em outras palavras, pela leitura o homem conhece a si mesmo em sociedade, quando se conecta ao mundo da escrita. Sobre essa questão, Ezequiel Theodoro da Silva comenta bem a respeito: “sem a possibilidade de compreender o material impresso, é impossível ao indivíduo entrar nos novos horizontes da escrita” (SILVA, 2005, p. 37).

O sujeito enquanto cidadão, precisa da leitura de forma demasiada para alcançar a sua essência cultural na escrita, pois assim o homem atinge o contexto da escrita, e também aprimorar as suas práticas de escritor.

É importante destacar a leitura e sua importância para a busca de conhecimento, pois possibilita o homem a ter novas descobertas, ter uma condição especial perante o uso dos bens culturais escritos que são inerentes a vivência: “as experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem numa condição especial (o usufruto dos bens culturais escritos por exemplo), são, ainda as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento” (SILVA, 2005, p. 38).

Pois bem, pela leitura o homem se fortalece e o conhecimento passa a ser realidade constante e importante para o melhor convívio, melhor entendimento das situações do dia a dia, para estar sempre alerta para o que o convém ou não, pois sem dúvidas como confere Ezequiel Theodoro da Silva (2005), ler coloca o homem mais ativo de forma crítica e de mais habilidade na comunicação humana. Não trata-se da leitura em que há apenas a decodificação de signos, mas sim o ler para compreender:

O ‘compreender’ deve ser visto como uma forma de ser, emergindo através das atitudes do leitor diante do texto, assim como através do seu conteúdo, ou seja o texto como uma percepção ou panorama dentro do qual os significados são atribuídos. Nesse sentido não basta decodificar as representações indicadas por sinais e signos; o leitor (que assume o modo da compreensão) porta-se diante do texto, transformando-o e transformando-se (SILVA, 2005, p. 44).

Mais uma vez nos portamos frente ao ler para compreender, o texto a ser lido independentemente do tipo. Nesse caso, expande uma nova visão ao leitor, a ponto de liberar

novas ideias, o leitor passa a ter noção do que não tinha, ou seja, estamos frente a uma fator transformador, pois a leitura transforma em sociedade aquele que lê e compreende.

Desse modo, a leitura permite o homem conhecer a si próprio, a ter um maior poder de percepção diante da sua realidade. A mensagem se transmite e deve ser entendida pelo homem, dentro ou fora da mensagem enunciativa: “ler é em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo” (SILVA, 2005, p. 45).

A respeito disso, a leitura leva o homem a buscar significados que até então não eram despertados. O homem passa a ver de uma forma mais crítica o social a ponto de conhecer o seu dever e seu fado entre as contribuições que a sociedade espera.

Pensar nessas possibilidades, é pensar no ato educativo presente na escola, pois a leitura apresenta em seu propósito também um aspecto pedagógico. Isto é visto quando o ato de ler atinge duas dimensões: uma é quando o leitor aprimora conhecimento como parte de sua vida individual; outra é o que é feito depois com o conhecimento aprimorado para uma dimensão social, no giro das ações. Por esse percurso, a atividade de leitura deve apresentar-se, de modo que o leitor atue como um ser participante e pensante de uma sociedade, estar atento a sua cultura em determinada comunidade. E a educação deve estar de acordo com todas as possibilidades possíveis favoráveis ao bem social. A leitura é, assim um bem imprescindível a essa questão: “a leitura surge-nos como uma dessas possibilidades, pois, sendo um ato individual de vontade e escolha, é também uma prática social que abre o sujeito para uma relação com o mundo” (HERDEIRO, 1980, p. 35). Como se vê, por meio da leitura o homem é despertado para encarar o mundo e agir de forma construtiva perante a sociedade.

Entende-se a leitura nesse âmbito para a prática de letramento, o qual não deve ser confundido com alfabetização, embora o termo letramento seja uma novidade aos dicionários. Uma das questões bastante notável quanto a diferença entre letramento e alfabetização está no papel desempenhado na escola. Alfabetização caracteriza-se como possibilidade de fazer o aluno aprender a ler e a escrever, uma questão individual de cada um, pois, um ser alfabetizado é aquele que sabe ler.

O letramento possibilita ao aluno não só o aprendizado na leitura e escrita porque na prática as atividades trazem consequências favoráveis às questões sociais. Quanto à luz da etimologia, o letramento surge do termo *literacy*: “*Literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas,

quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la” (SOARES, 2010, p. 17).

Ora, o letramento é fundamental e o caminho para reflexão de forma interativa com a vivência social e cultural, pois a cultura é inerente ao ser humano. Considerar esses caracteres do letramento é uma forma inovadora de pensar e repensar conceitos acerca do modo de olhar mais para o outro como um cidadão crítico. É colocar o aluno perante o seu próprio contexto no momento da sua leitura e sua escrita.

Dessa forma, o letramento permite então que o aluno leia, escreva em reflexão com a sua vivência, é vivenciar o que escreve, é caminhar junto com o aprendizado para que se tornar um leitor e escritor reflexivo em seu contexto. Quanto aos fundamentos do letramento, Magda Soares ressalta bem essa questão:

Só recentemente esse oposto tornou-se necessário, porque só recentemente passamos esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo letramento (SOARES, 2010, p. 20).

Então, o letramento surge para que a realidade social seja motivo de reflexão. Fazer o aluno ficar de frente com as questões sociais que vivencia, uma forma de encorajá-lo a saber conviver de modo ético perante ao convívio em sociedade. Levar por esse lado é pensar no ensino, uma vez que trata-se de uma prática muito importante na escola, de modo em geral nas aulas de língua portuguesa, onde a leitura, interpretação e escrita estão muito mais presente no que possibilita a formação de opiniões por parte dos alunos.

## CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo faz referência aos procedimentos metodológicos utilizados na investigação do objeto de estudo em que serão tratados os pontos e orientações teóricas que fundamentam a pesquisa. Para se aprofundar e obter conhecimento do tema em questão foi necessário a Pesquisa de Campo e de natureza Qualitativa. Quanto ao método de abordagem, fez-se necessário o Dialético e no prosseguir das investigações o método de procedimento é o da Pesquisa Ação. Ainda sobre os instrumentos e técnicas foi preciso a aplicação de oficinas de leitura, interpretação e produção textual. Também será discorrido sobre o universo e os sujeitos da pesquisa.

A natureza da pesquisa é Qualitativa, pois trata-se de uma pesquisa que permite o uso da descrição, sem a necessidade do uso de números, as investigações buscam resultados para serem interpretados. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzidos em números” (ASSIS, S/d, p. 20). Portanto, há a análise de duas oficinas, das quais foram escolhidas quatro produções de poemas feitos por alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental, enquanto que as demais produções são aproximadas e se fazem presentes nos anexos. Além das produções de poemas, ainda serão analisadas quatro produções textuais, uma vez que embora a pesquisa seja em uma única turma, houve a aplicação de duas oficinas de leitura, interpretação e produção textual, isto é, na segunda oficina as atividades foram de produção textual.

As atividades fornecem os dados que ao serem interpretados, apresentam ideias que levarão ao pesquisador a percepção de como é a recepção do poema por parte dos alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental de forma crítica.

Quanto ao tipo de pesquisa, foi de grande interesse o estudo de campo, pois, para se chegar aos objetivos, foi preciso focalizar em um grupo que no caso corresponde a uma professora atuante na área de Língua Portuguesa juntamente com os seus alunos, os quais são do 8º Ano do Ensino Fundamental. A pesquisa de campo é de suma importância, pois permite ao pesquisador o maior contato com a situação a ser estudada, e permite descrições e interpretações do que ocorre em meio ao grupo investigado.

Sobre o estudo de campo, Antônio Carlos Gil enfatiza bem sobre o seu fundamento: “No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo” (GIL, 2002, p. 53). Dessa forma, o pesquisador usa de seu próprio trajeto

para encarar de perto os resultados que quer alcançar. Resultados que para a pesquisa têm cunho pedagógico.

É importante que se pense no método de abordagem, por isso lançou-se mão do método Dialético, pois, consiste na necessidade de investigar uma realidade, que por sua vez precisa chegar a mudanças e a superar todo conhecimento rígido: “o método dialético reconhece a dificuldade de se apreender o real em sua determinação objetiva, por isso a realidade se constrói diante do pesquisador por meio das noções de totalidade, mudança e contradição” (DINIS, 2008, p. 4). As contradições muitas vezes são presentes, porém se um fato é negado, é preciso que o trabalhe com um fundamento mais real.

A problemática de mostrar como a leitura do poema pode se tornar uma proposta para Letramento é a maior inquietação da pesquisa. O poema ao ser proposto para a prática de letramento, precisa que se pense em uma metodologia, uma vez que ela pode ser usada como um recurso didático textual para leitura, interpretação e produção textual.

A busca por um assunto-chave dentro do poema, com um olhar crítico, o faz aprimorar conhecimento, que por sua vez deve possibilitar o letramento. Dessa forma, o poema quanto objeto didático abre novos horizontes do conhecimento para os alunos.

O método de abordagem Dialético foi escolhido para verificar como a recepção do poema pode ajudar nas práticas de leitura, escrita e interpretação textual no processo de ensino de língua portuguesa no 8º Ano do Ensino Fundamental.

Também foi necessário o método de procedimento da Pesquisa Ação, pois, consiste no envolvimento dos participantes do problema de forma que coopere com o objetivo da pesquisa, então é uma pesquisa “concebida em uma associação com uma ação; os pesquisadores e participantes da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (ALMEIDA, S.d., p. 2).

A pesquisa precisou estar lado a lado com uma ação, a qual consiste na proposta com poema para letramento de alunos de uma escola estadual. Os alunos foram participantes fundamentais, assim como também a professora responsável pela turma, a qual cedeu espaço para as oficinas. A pesquisa ação permitiu tanto as observações como também as duas oficinas de leitura, interpretação e produção textual propostas pelo pesquisador, pois, assim os alunos quanto seres que caminham por uma classe letrada, contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa ao interagirem com a aula e com o tema em questão.

A ação escolhida foi com o intuito de aprimorar conhecimento do universo docente, e possibilitar com clareza a percepção da leitura do poema quanto proposta para letramento, e assim permitir ver de perto a leitura, a interpretação e as produções textuais feitas pelos

alunos. Com isso, pode-se perceber o impacto que o poema pode trazer ao processo de letramento dos alunos, com uma fonte riquíssima de novos saberes refletidos nos versos e estrofes.

Em relação aos instrumentos e técnicas, é fundamental a aplicação de duas oficinas pedagógicas. Tais oficinas foram aplicadas em uma mesma turma de 8º Ano do Ensino Fundamental, porém as atividades foram diferentes. Na primeira oficina as atividades foram produções poéticas e já na segunda oficina, as atividades foram de produção textual, debatidas sobre os assuntos em sala.

As oficinas aplicadas seguiram uma metodologia em sala de aula. O poema utilizado na primeira oficina foi “Rosa de Hiroshima” de Vinícius de Moraes, e dele se extraiu o assunto chave “A guerra como um problema social”. No primeiro momento os alunos declamaram o poema e logo em seguida leram com bastante atenção o texto e depois do debate com vários comentários críticos, produziram seus próprios poemas baseados no assunto estudado no poema de Vinícius de Moraes.

Na segunda oficina, o poema estudado foi o intitulado “Guerra” de Cecília Meireles, e o assunto chave foi “A guerra como um problema para a humanidade atual”. Assim como na primeira oficina, no primeiro momento os alunos declamaram o poema, fizeram a leitura, debateram de forma crítica e foram desafiados a produzirem textos voltados ao poema e focalizados no assunto extraído do poema “Guerra”.

O palco da pesquisa corresponde a uma escola estadual do município de Parintins, quanto que aos sujeitos da pesquisa foram vinte alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental, turno matutino. Para a pesquisa, usou-se os assuntos mais interessantes encontrados nos poemas como “a guerra como um problema social” expresso no poema “Rosa de Hiroshima” e “a guerra como um problema para a humanidade atual” contido no poema “Guerra”. Trata-se de assuntos que foram buscados para serem refletidos, provocar os alunos a terem uma interpretação frutiva com o texto, ou seja, comentar de forma crítica.

A pesquisa foi feita para mostrar como o poema pode se tornar uma proposta para letramento, e com isso buscar o conhecimento do poema, para então pensar no olhar crítico a seu respeito, até então perceber a recepção do texto literário pelos alunos.

Assim, a pesquisa fortalece a busca por ideias que inovem o processo de letramento, por meio da leitura diferenciada do poema, fonte de conhecimento que pode fortalecer a educação dos alunos. Para isso é preciso que se pense numa metodologia que os possibilitem a se emanciparem, pelo estudo de um texto específico e acessível como o poema.

### CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo da pesquisa, serão apresentados e analisados dentro do delineamento qualitativo os resultados de uma investigação que aconteceu em uma escola estadual na cidade de Parintins, em uma turma de 8º Ano do Ensino Fundamental, composta de vinte alunos.

Busca-se mostrar como a leitura do poema pode se tornar uma proposta para letramento de alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental. Segue-se por um caminho em que o aluno diante do conhecimento presente poema possa obter a criticidade, e testar as habilidades de leitura e interpretação.

O poema é posto no contexto da aula de língua portuguesa como um gênero textual importante, sem esquecer de seu discurso como arte literária. Com isso, uma estratégia é vigente para favorecer a prática de letramento. Sem dúvidas, é necessário a percepção da recepção do poema pelos alunos.

Todo conhecimento é bem-vindo, por isso serão apresentados alguns resultados a partir de oficinas de leitura, interpretação e produção textual.

#### 3.1 POEMAS ESCOLHIDOS E UMA PROPOSTA PARA LETRAMENTO

Como se sabe, a pesquisa tem o objetivo de mostrar como a leitura do poema pode se tornar uma proposta para letramento. Nesse percurso, foi necessário pensar em uma metodologia a ser seguida, ou seja, pensar no passo a passo para levar novos conhecimentos aos alunos quanto leitores-receptores.

Os poemas apresentam estruturas diferenciadas, separadas em temporalidades e em diferentes estilos, por isso é necessário a escolha do poema a ser estudado, e para a prática pedagógica inerente às oficinas, foram escolhidos os poemas “Rosa de Hiroshima” de Vinícius de Moraes e o poema “Guerra” de Cecília Meireles.

Segue os poemas em questão, e logo em seguida as considerações colocadas como recurso didático para atividade de letramento.

**Tabela 01:** poemas “Rosa de Hiroshima” e “Guerra”.

<p align="center"><b>ROSA DE HIROSHIMA</b> (Vinícius de Moraes)</p>	<p align="center"><b>GUERRA</b> (Cecília Meireles)</p>
<p>Pensem nas crianças</p>	<p>Tanto é o sangue</p>



<p>Mudas telepáticas  Pensem nas meninas  Cegas inexatas  Pensem nas mulheres  Rotas alteradas  Pensem nas feridas  Como rosas cálidas  Mas oh não se esqueçam  Da rosa da rosa  Da rosa de Hiroshima  A rosa hereditária  A rosa radioativa  Estúpida e inválida  A rosa com cirrose  A antirrosa atômica  Sem cor sem perfume  Sem rosa sem nada</p>	<p>que os rios desistem de seu ritmo,  e o oceano delira  e rejeita as espumas vermelhas.</p> <p>Tanto é o sangue  que até a lua se levanta horrível,  e erra nos lugares serenos,  sonâmbula de auréolas rubras,  com o fogo do inferno em suas madeixas.</p> <p>Tanta é a morte  que nem os rostos se conhecem, lado a lado,  e os pedaços de corpo estão por ali como tábuas sem uso.</p> <p>Oh, os dedos com alianças perdidos na lama...  Os olhos que já não pestanejam com a poeira...</p> <p>As bocas de recados perdidos...  O coração dado aos vermes, dentro dos densos uniformes...</p> <p>Tanta é a morte  que só as almas formariam colunas,  as almas desprendidas... – e alcançariam as estrelas.</p> <p>E as máquinas de entranhas abertas,  e os cadáveres ainda armados,  e a terra com suas flores ardendo,  e os rios espavoridos como tigres, com suas máculas,  e este mar desvairado de incêndios e naufragos,  e a lua alucinada de seu testemunho,  e nós e vós, imunes,  chorando, apenas, sobre fotografias  – tudo é um natural armar e desarmar de andaimes  Entre tempos vagarosos,  Sonhando arquiteturas.</p>
--	--

Diante dos poemas, foi preciso seguir uma linha de pensamento em relação às suas funções para o âmbito do letramento. Seguindo as orientações teóricas, a proposta considerou os seguintes pontos:

- a) O levantamento sobre o poema, a ter todo o conhecimento necessário para ser mediado, uma vez que o poema possui uma riqueza muito grande de elementos que podem contribuir para o aprendizado.
- b) Os elementos que estruturam o poema, tanto a parte textual quanto a sua intenção discursiva, partes se bem trabalhadas podem gerar estratégias importantes para a interação entre aluno e texto.
- c) Considerar a qualidade discursiva do poema, pois trata-se de uma fonte de informação com variedade de temas.

d) A recepção do poema pelos alunos, para isso é de suma importância a análise dos poemas escolhidos para descobrir um assunto-chave em cada uma, pois só assim sabemos o que um poema tem a oferecer para ser enfatizado em sala pela leitura crítica.

e) Para a prática, é preciso ter a iniciativa de montar uma metodologia. Por se tratar de letramento, é fundamental pensar na leitura crítica e reflexão sobre determinado assunto-chave presente, para encaminhar os alunos para a interpretação e escrita textual.

Foram esses os pontos considerados para a proposta pedagógica com a leitura do poema. Nesta pesquisa, os poemas “Rosa de Hiroshima” e “Guerra” representam esse tipo de texto. O poema é percebido nas oficinas. Nas análises das oficinas perceberemos a leitura desse gênero e como se sucedeu a presente proposta de letramento.

### 3.2 ANÁLISE DA PRIMEIRA OFICINA

Para análise dos resultados obtidos na primeira oficina de leitura e interpretação e produção de poemas, foram escolhidos quatro poemas produzidos pelos alunos, para que se tenha noção da recepção do poema pela leitura crítica feita pelos alunos.

Para a primeira oficina, foi selecionado o poema “Rosa de Hiroshima” de Vinícius de Moraes e dele foi extraído o conteúdo chave: “a guerra como um problema social histórico” que influenciou decisivamente nos modos de viver entre as diferentes nações.

No primeiro momento, os alunos declamaram e ouviram a declamação do poema pelo pesquisador para perceberem o conteúdo por meio da musicalidade ou poesia. Logo em seguida, fizeram a leitura silenciosa do poema e foram desafiados a debaterem sobre o assunto em sala, de forma crítica.

No terceiro momento, após a leitura e reflexão, os alunos produziram seus próprios poemas, inspirados no que foi discutido em sala entre os alunos e o pesquisador. Os textos são em forma de poemas, porém de inerência argumentativa. O pesquisador sugeriu a produção de poemas baseados nas reflexões feitas na sala de aula.

Essas reflexões serviram de condução, para que os alunos não se perdessem nos argumentos, ou seja, o pesquisador se posicionou diante dos alunos, os quais foram desafiados a se posicionarem de forma crítica diante do que foi estudado em sala.

Segue os textos poéticos produzidos pelos alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental e analisados pelo pesquisador, para que a percepção não só do conhecimento do poema, mas também no âmbito da leitura crítica e claro de como foi a recepção do poema por parte dos alunos.

**Tabela 02:** produções de poemas

<p><b>Produção de poema 1:</b></p> <p style="text-align: center;">Guerra da vida</p> <p>Da rosa de Hiroshima, de muitas vidas tiradas das famílias que viveram uma desgraça.</p> <p>Das crianças que nasceram, Mesmo sem saber e os pais sonhando em ver os filhos crescer.</p> <p>Pessoas feridas, vidas tiradas da lembrança de uma guerra traçada.</p> <p>Lembrança da rosa de Hiroshima Que ficou marcada.</p> <p>Por todas as crianças que morreram. Por todas as guerras que nasceram. Peço a paz no mundo para que isso nunca mais aconteça.</p> <p>Das vidas que foram tiradas, da vida que foi perdida. Das vidas que restaram na guerra da vida.</p> <p>(Aluno, 8º Ano, Ensino fundamental)</p>	<p><b>Produção de poema 2:</b></p> <p style="text-align: center;">Guerras</p> <p>Guerras, guerras e guerras. Nosso mundo é cheio delas. Onde a guerra se apresenta, A paz não se encontra. Um mundo destruído por uma simples bomba. Homens desalmados que foram assassinados. Famílias e amigos Que foram massacrados.</p> <p>Guerras vemos na TV Guerras acontecem pra todo mundo ver. As guerras acabam com as vidas mesmo sem saber.</p> <p>(Aluno, 8º Ano, Ensino Fundamental)</p>
<p><b>Produção de poema 3:</b></p> <p style="text-align: center;">Se ela voltar</p> <p>Pensem no que acontecerá Se ela surgir outra vez. O céu ela iluminará E tudo se acabará Como da primeira vez Deixando desordem Dor e sofrimento Por onde passar E outra vez ela chegará A rosa de Hiroshima irá voltar E desaparecer no ar Levando tudo consigo Vidas, amigos, irmãos, família Sonhos de pessoas inocentes Que não tem nada a ver Com o problema Mas que pagaram pelos erros De pessoas sem alma Com coração de pedra Num mundo de sofrimento.</p> <p>(Aluna, 8º Ano, Ensino Fundamental)</p>	<p><b>Produção de poema 4:</b></p> <p style="text-align: center;">Hoje eu choro</p> <p>Hoje eu choro Porque tenho que chorar</p> <p>Hoje eu choro Pelo nosso país, Que sofre com a corrupção, Ou pela falta de compreensão.</p> <p>Hoje eu choro Pelas guerras, Por estar sofrendo Por consequência delas.</p> <p>Hoje eu choro Pelas crianças refugiadas, Por não terem casas Para serem amadas</p> <p>Hoje eu choro Pelos países, Por não terem mais raízes. Por não terem mais amor, Por sofrerem com a dor!</p> <p>E é por isso... que eu choro.</p>

É notório que os alunos estão diante de um assunto-chave presente no poema “Rosa de Hiroshima”, o qual faz referência à realidade da guerra como um problema social, pois os versos e estrofes encaminham a percepção para o lado problemático da guerra. Trata-se de uma forma de orientar e direcionar os alunos a organizarem seus argumentos, por isso o posicionamento do professor perante ao conteúdo é uma forma de liderar. Assim, fazer com que os alunos reflitam e terem ideias para interpretar e escreverem seus poemas, ou seja, o professor abre o debate e os alunos continuam de forma poética diante do texto presente no poema em questão.

Por esse ângulo, o poema desperta o conhecimento enciclopédico dos alunos, pois o assunto estudado pode ser relacionado com os conteúdos de história, por fazer referências ao acontecimento das guerras no mundo. Nesse contexto, Koch (2000) ressalta que o conhecimento enciclopédico

é aquele que se encontra na memória de cada indivíduo, quer se trate do conhecimento tipo declarativo (proposições dos fatos do mundo), quer dos tipos episódicos (os modelos cognitivos sócio culturalmente determinados e adquiridos através da experiência) (p. 27).

Dessa forma, os alunos discutem e se expressam sobre questões abordadas no poema e a mostram através de suas próprias produções as suas concepções e interpretações, preenchendo também lacunas com o conhecimento já obtido nas experiências vividas ou na vida estudantil. Os poemas produzidos pelos alunos expressam preocupações com o futuro da humanidade e mostram sensibilidade em relação ao poema de Vinícius de Moraes, como se vê nos versos do poema 1: “Da rosa de Hiroshima / de muitas vidas tiradas / das famílias que viveram / uma desgraça.”

O poema encaminha para um conhecimento bastante importante e discutido, isso é visto também nos versos do aluno autor do poema 2: “Guerras, guerras e guerras/ Nosso mundo é cheio delas / Onde a guerra se apresenta, / A paz não se encontra.”

Neste trecho, o aluno se insere em um debate revelador sobre um problema que se apresenta no mundo todo e cita a “paz” como um bem social, pois assim se reporta sobre um conhecimento que tem grande influência na sociedade atual.

Não há dúvidas de que o poema interpretado reflete situações da realidade, não que tal realidade tenha sido descoberta no momento que se leu e sim uma realidade que já

aconteceu ou reflete desde algum tempo ou até mesmo desde há muito tempo. Esse ponto de vista nos lembra Humberto Eco (1991) quando discorre que “se a arte reflete a realidade, é fato que a reflete com muita antecipação. E não há antecipação – ou vaticínio – que não contribua de algum modo a provocar o que anuncia” (p. 18)

O aluno autor do poema 3 lança versos de preocupação com o futuro, pois assim não deixa de lembrar do homem e a maldade que uma bomba pode causar: “Pensem no que acontecerá / Se ela surgir outra vez. / O céu ela iluminará / E tudo se acabará”. Não há dúvidas de que o aluno ao se expressar desta forma precisou refletir sobre o que aconteceu no mundo no período de guerras, e passa a imaginar como seria se de repente as guerras viessem a ser constantes.

Fica claro na interpretação dos alunos que há uma direção a ser seguida, tudo leva a crer que a realidade refletida se baseia no próprio homem ou em suas atividades, inclusive os problemas, isto é, há uma leitura do próprio homem ou de si mesmo, ainda que envolva situações problemáticas. Nesse caso, o resultado de uma boa leitura e interpretação, segundo Eco (1991) “é uma clarificação acerca de uma situação cultural em processo na qual se desenham conexões, a serem aprofundadas, entre os vários ramos do saber e as várias atividades humanas” (p. 31).

Com efeito, podemos observar que os alunos interagem fortemente com o assunto, e ao refletirem sobre as guerras, os alunos também discorrem sobre outros problemas sociais, o que é visto no discurso do aluno autor do poema 4: “Hoje eu choro / Porque tenho que chorar / Hoje eu choro / Pelo nosso país, / Que sofre com a corrupção, / Ou pela falta de compreensão”. Nota-se a sensibilidade do aluno com o texto, há uma interação muito forte, a ponto de despertar a criticidade, pois o aluno cita outros problemas como a corrupção no país e também a falta de compreensão, assim, o aluno mostra que leu, interpretou o texto e argumenta de forma significativa através da produção de seu texto.

Os alunos sentem-se à vontade em aprender e discutir assuntos que estão muito perto, o poema traz a mensagem de ideias que muitas vezes são expressas nos jornais, trata-se de uma forma de fazer com que os alunos se fortaleçam sempre mais no aprendizado. O poema possibilita o aluno a adentrar a vários outros horizontes do conhecimento.

Nessa perspectiva, os alunos ganham perfil de quem assume o papel de quem compreendeu o texto, pois não há apenas a decodificação de signos, sobre essa ideia, Ezequiel da Silva (2000) discorre que “Nesse sentido não basta decodificar as representações indicadas por sinais e signos; o leitor (que assume o modo da compreensão) porta-se diante do texto, transformando-o e transformando-se” (p. 44).

O poema estudado na oficina possui boa qualidade comunicativa, uma vez que não existe atividade humana sem o uso da língua. O poema em sua forma artística e estrutural caracteriza-se também por apresentar imagens ao contexto social, não apenas de uma sociedade parintinense e sim universal. Portanto, as informações são sempre bem significativas e relativas aos problemas sociais, por isso é importante o aluno se apropriar de tal conhecimento, entender melhor as situações ao seu redor para ser conhecedor e atento na sociedade.

O poema se apresenta como texto com conteúdo não totalmente definido, mas que reflete situações da realidade, assim como todo texto é ideológico, o poema mostra um universo do ponto de vista do poeta. Entretanto, ao levar o poema como um recurso para letramento para a sala de aula é preciso alguns trajetos para não complicar ou confundir os alunos, isto é, estimular os alunos a argumentarem e dizerem seus pontos de vistas e aprenderem uns com os outros na troca de informações.

O percurso pela leitura crítica é muito importante para o ensino. Permite que os alunos se envolvam, argumentem e melhorem de comportamento a princípio na escola que por sua vez os preparam para um bom comportamento em sociedade. Esse percurso é relevante no envolvimento com o texto, isso é observado nos versos do aluno autor do poema 1: “Das crianças que nasceram, / Mesmo sem saber / e os pais sonhando /em ver os filhos crescer. / Pessoas feridas, vidas tiradas/ da lembrança / de uma guerra traçada.”

O aluno mostra sua criticidade sobre um assunto que reflete situações não agradáveis ao seu ver, porque expressa questões tensas que infelizmente acontece na sociedade e se mostra atento à justiça que muitas vezes depende de tantas lutas, isso é expresso também pelo aluno autor do poema 2: “Um mundo destruído/ por uma simples bomba. / Homens desalmados / que foram assassinados. /Famílias e amigos / Que foram massacrados”.

O lado crítico se apresenta sempre quando o professor possibilita aos alunos um posicionamento, o poema expressa situações que os alunos precisam questionar, para se inteirarem das coisas, essa questão pode ser percebida nos versos do aluno autor do texto 4: “Hoje eu choro / Pelas guerras, / Por estar sofrendo /Por consequência delas. / Hoje eu choro / Pelas crianças refugiadas, / Por não terem casas / Para serem amadas”.

Por essa vertente, o aluno mostra-se inconformado com as injustiças que acontece no mundo, inconformismo com o sofrimento da humanidade derivado das consequências das guerras como as crianças refugiadas que não tem muitas vezes para onde correr. É conveniente notar que o aluno refletiu muito a ponto de mostrar um discurso solidário, pois

assim passa a entender melhor o tempo presente, quando menciona acontecimentos que influenciam no modo de viver das nações.

Nessa perspectiva, o poema proporciona uma leitura envolvente, faz com que o aluno reivindique uma nova percepção das coisas, porque o conhecimento expresso no poema permite ideias críticas e significativas, esse interagir é bem expresso nos poemas produzidos pelos alunos. O poema 1 reflete bem essa afirmativa: “Lembrança da rosa de Hiroshima / Que ficou marcada. / Por todas as crianças que morreram. / Por todas as guerras que nasceram. / Peço a paz no mundo / para que isso nunca mais aconteça. / Das vidas que foram tiradas, / da vida que foi perdida. / Das vidas que restaram /na guerra da vida”.

Os alunos mostram-se bastante envolvidos com o texto, há uma relação frutiva com o texto literário, uma vez que o poema de Vinícius de Moraes não cita as crianças ou até mesmo a paz no mundo, porém o alunos conseguem ir muito além do que o poema mostra, ou seja, se identificam e criam sentidos sem descontextualizar o poema estudado.

É notório que é possível haver a facilidade de interpretar o poema enquanto texto importante, pois cada verso poético torna-se peça riquíssima para obter conhecimento, por se referir não apenas a um contexto e sim a vários contextos entendidos então como pontos de vistas. Isso é provável quando os alunos se apoderam do discurso aberto do poema para então debaterem, situações assim são vistas nos versos do aluno autor do poema 2: “Guerras vemos na TV / Guerras acontecem / pra todo mundo ver. / As guerras acabam com as vidas / mesmo sem saber.”

O aluno se apresenta de modo consciente de muitas situações sociais que dificultam a vida em sociedade, realidades que são muito vistas na TV. É perceptível a conscientização de que muitas situações precisam melhorar no Brasil e no mundo, porque as guerras são consequências que trazem outras consequências, o que é refletido no discurso do aluno autor do poema 1: “A rosa de Hiroshima irá voltar / E desaparecer no ar / Levando tudo consigo / Vidas, amigos, irmãos, família / Sonhos de pessoas inocentes / Que não tem nada a ver com o problema / Mas que pagaram pelos erros / De pessoas sem alma / Com coração de pedra / Num mundo de sofrimento.”

Podemos ressaltar que o aluno ao se tornar um leitor envolvido com o texto, ganha status de um leitor fruidor, que se enquadra no universo dos estímulos e da compreensão, mais uma vez, Humberto Eco (1991) nos traz ideias a respeito disso: “no ato de reação à teia dos estímulos e de compreensão de suas relações, cada fruidor traz uma situação existencial concreta, uma sensibilidade particularmente condicionada” (p. 40).

É interessante dizer que o poema com seus versos e estrofes e até mesmo a sua poesia podem estimular a consciência reflexiva, isto é, o aluno se ver diante da responsabilidade de pensar em um futuro melhor e sentir-se convocado a lutar por melhoras na sociedade.

É imperativo afirmar que o estudo com o poema provoca ao aluno a construir seus conhecimentos obtidos na convivência social, o aluno depara com assuntos que direta ou indiretamente fazem parte de seu convívio, até mesmo o apelo ou sensibilidade como atitude que clama por melhoras para a vida, como se pode ver nos versos do aluno autor do poema 4: “Hoje eu choro / Pelos países, / Por não terem mais raízes. / Por não terem mais amor, / Por sofrerem com a dor! / E é por isso... / que eu choro.”

Os recortes mostrados até aqui mostram que o poema é importante para mediar conhecimento, quando o professor busca estratégias para chamar a atenção dos alunos, facilitar o acesso ao assunto-chave do poema, que se estende a ponto de chegar ao êxito do ensino aprendizagem.

É fato dizer que nos textos mencionados os alunos se expressam em forma de poemas sobre questões relacionadas à guerra como um problema social, o que é uma realidade histórica que influenciou com certeza nos modos de convivência das diferentes nações. Diversas situações são colocadas, os alunos mostram-se conscientes das situações sociais, da cultura, dos problemas e soluções inerentes ao convívio social.

Tal conhecimento deve ser apreendido pelo aluno, o qual deve exercer seus papel de integrante de uma classe letrada. O professor por sua vez deve direcionar seus alunos a estarem sempre atentos, rumo ao aprendizado.

Na oficina de leitura, interpretação e produção textual, o pesquisador discorreu sobre questões voltadas às guerras como consequência que gera outras consequências não tão boas para a vida em sociedade. Os alunos debateram bastante em sala, a ponto de perceberem muitos problemas sociais e discorrerem sobre as possíveis soluções para tais problemas, o entendimento acerca das diferenças entre as nações e culturas, noções que os alunos parintinense precisam ter para serem sabedores e atentos a essas questões para saberem lidar com os problemas que podem surgir.

Os alunos fizeram leitura proveitosa e criam poemas significativos, assumindo papel de escritores reflexivos, escrevem sempre com a intenção de contribuir com o que já conhecem e informam o que aprenderam após a reflexão feita da leitura do poema. Percebeu-se o impacto que o poema pode trazer para o letramento. O poema é um recurso importante, porque a professora juntamente com os seus alunos se viram diante de um texto que gerou diversas discussões.



É conveniente lembrar do envolvimento dos alunos com o poema, isso mostra que o gênero textual poema não está tão longe do aluno parintinense e nem se torna tão complexo se a leitura por bem orientada e planejada antes. Portanto, o professor de Língua Portuguesa ao levar o poema para o âmbito do letramento precisa se conscientizar que os alunos são sujeitos ativos no processo educacional e frutos de relações sociais e culturais, por isso, o poema se tornou de suma importância a esta pesquisa.

### 3.3 ANÁLISE DA SEGUNDA OFICINA

Para análise dos resultados obtidos na segunda oficina, que desta vez foi de produção textual, foram escolhidos quatro produções textuais de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, os quais foram estimulados a lerem, interpretar e produzirem textos de forma crítica, para percebermos a recepção do poema pelos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

Na segunda oficina, trabalhou-se o poema “Guerra” de Cecília Meireles, o conteúdo explorado dá uma sequência didática em relação à primeira oficina, e diz respeito também às guerras, só que desta vez as atenções são voltadas mais à contemporaneidade. No primeiro momento os alunos ouviram declamações do poema e depois também puderam declamar o mesmo poema, para compreenderem o assunto através da estrutura com os versos e estrofes e pela musicalidade do poema em poesia. Em seguida foi cedido o debate sobre o assunto, os alunos puderam dialogar uns com os outros na troca de informações de forma crítica.

No terceiro momento, os alunos fizeram uma atividade de produção textual, onde os alunos foram permitidos a ter uma relação frutiva com o poema estudado, isto é, a lançar novos pontos de vistas a partir da leitura e reflexão. A recepção, nessa expectativa caminha para o sentido emancipatório, isso acontece quando os alunos criam sentidos sobre o texto e são possibilitados a fazerem uma interação e fazerem inferências no texto.

O pesquisador se posiciona diante dos alunos com os seus argumentos e desafia os alunos a argumentarem também sobre o assunto tratado no poema de Cecília Meireles, os alunos são livres para argumentar para que possamos perceber o senso crítico de cada um.

Segue os textos produzidos por quatro alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental, para que se perceba a recepção do poema como estimulador da criticidade dos alunos.

**Tabela 03:** produção textual individual**Texto 1:**

Muitos sangues espalhados pelo chão, muita morte, tudo por causa de sua pátria, tudo por amor a sua nação.

Tanto sofrimento, pessoas chorando, casamentos destruídos, planos foram por água abaixo, porque pe que faziam parte de tantos planos se foram, é como se não tivesse saída, é como se fosse o fim, tudo acabou.

É triste e sofrido pensar em tudo isso que aconteceu, dói na alma sentir o que essas famílias sofreram, quantas lágrimas essas pessoas perderam, o sofrimento das esposas, dos filhos, dos pais, tudo por nós.

(Aluna, 8º Ano, Ensino Fundamental)

**Tabela 04:** produção textual individual**Texto 2:**

Quando lemos algum poema sempre imaginamos muita coisa, e nesse poema vimos que muita gente morreu, muito sangue foi deixado por pessoas que lutaram pela sua pátria, sentimos também a falta que as pessoas que morreram deixaram para suas famílias, que choram noite e dia sem se conformar com a morte de seus ente queridos perdidos na guerra.

Às vezes também esquecemos de falar a uma pessoa o quanto ela é importante para nós, se passam tantas oportunidades e não sabemos aproveitar o momento dado, e é quando a pessoa morre que nós lembramos de pedir perdão ou até mesmo de dizer que ela é importante para nós.

Todo ser humano deve agradecer por estar nesse mundo, pois muitas pessoas morrem e não conseguem nem aproveitar momentos bons que são dadas. Devemos ser pessoas melhores e também devemos dar mais valor às coisas do mundo.

(Aluna, 8º Ano, Ensino Fundamental)

**Tabela 05:** produção textual individual**Texto 3:**

No poema de Cecília Meireles eu senti muita tristeza pelas pessoas que morreram, tristeza pelo que acontece nas guerras, com as pessoas que lutam pela sua pátria, tristeza das famílias, dos sonhos que foram destruídos, um sentimento de sofrimento da família e da natureza que sofre.

No poema eu vi muita morte de pessoas, muito sangue, destruição das pessoas, da natureza. O incêndio que queima tudo, a reação da natureza contra tudo o que está acontecendo, pessoas morrendo e com elas sonhos e sonhos sendo destruídos, crianças perdendo seus pais, esposas perdendo seu marido, no poema eu vi sonhos, famílias, casamentos sendo destruídos numa guerra, eu vi um lugar horrível que só se vê cenas tristes de momento de luta pela sua pátria.

(Aluna, 8º Ano, Ensino Fundamental)

**Tabela 06:** produção textual individual**Texto 4:**

No poema de Cecília Meireles havia mortes, sangue, dor, sonhos jogados fora, corpos cheio de sangue, tristeza, lágrimas, dor e familiares sofrendo a perda de seus parentes, o texto expressa o sentimento das pessoas.

O texto é comovente para quem ler e aquela guerra foi muito grave, destruiu tudo por causa da bomba que o ser humano jogou e não pensou no que ia acontecer com pessoas que não tinha nada a ver com aquilo.

Hoje em dia as pessoas sofrem com a guerra em alguns países, Cecília Meireles retratou bem o que houve naquela explosão, onde havia marcas de sangue, os soldados, um por cima do outro.

(Aluna, 8º Ano, Ensino Fundamental)

Há informações em comuns apresentadas pelos alunos, argumentos sobre situações refletidas no poema de Cecília Meireles, como também de situações apesar de não estarem estampadas no poema, se encaixam perfeitamente no contexto do poema em questão. É fácil perceber que o poema deixa vazios e os alunos se apropriam disso para preencherem com argumentos críticos. Os alunos comentam sobre o sofrimento, as mortes e muitos outros temas ou consequências das guerras que acontecem, e assim os alunos adquirem conhecimento e renovação de percepção.

Os alunos são desafiados a discutirem sobre o problema da guerra na contemporaneidade, e o que isso mais implica na convivência em sociedade.

Os alunos interpretam de forma significativa os versos poéticos contidos no poema de Cecília Meireles, e nisso é notório o poema como um princípio de leitura, pois trata-se de uma leitura que enfatiza novos conhecimentos de mundo. O espaço para a compreensão depende da leitura significativa, pois o aluno ao ler o poema passa a compreender várias situações que estão perto de si.

Há comentários sobre o sofrimento, as mortes na guerra, a separação e perda de pessoas devido ao propósito de lutar pela pátria, os perigos e o destino daqueles que tem a guerra muito próxima de si. O modo de como o poema é interpretado depende das regras que o texto propõe ao leitor, para que não haja uma interpretação incluindo situações que não tem nada a ver com poema, isto é, o poema encaminha o leitor para uma interpretação com sentido, assim, vale lembrar o discurso de Humberto Eco (1991) quando afirma que “a ordem da obra de arte é a mesma de uma sociedade imperial e teocrática; as regras de leitura são regras de um governo autoritário, que guiam o homem em cada um de seus atos, prescrevendo-lhe os fins e oferecendo-lhe os meios para realizá-los” (p. 44)

Mais uma vez o conhecimento enciclopédico dos alunos é testado, pois os alunos vão além do que o poema quer mostrar, e refletem sobre uma realidade que afeta todas as nações de alguma forma.

A aluna autora do texto 1 descreve e ao mesmo tempo se sensibiliza com o conteúdo tratado no poema, pois relata o sangue derramado pelas pessoas que morrem pela pátria, casamentos destruídos ou a morte que chega junto com as guerras. A aluna também comenta o que sente e o que pensa. E finaliza com um argumento bem significativo, uma vez que faz

um dialogismo entre passado e presente quando diz que “É triste e sofrido pensar em tudo isso que aconteceu, dói na alma sentir o que essas famílias sofreram, quantas lágrimas essas pessoas perderam, o sofrimento das esposas, dos filhos, dos pais, tudo por nós”. A aluna passa a refletir e imaginar que muitas pessoas morreram nas guerras por amor à pátria e à nação.

A interação entre a aluna e o poema nos lembra o preenchimento de vazios no texto, ou seja, as várias inferências que a aluna faz e mostra que o poema possibilita uma mudança de percepção para o aprimoramento de conhecimento na busca por significados (Cf. TINOCO, 2010).

A aluna autora do texto 2 não se distancia muito destas questões, pois ao fazer o seu texto, também cria argumentos referentes ao poema. A criticidade se faz presente e mais uma vez a reflexão foi um ponto forte para a produção textual, já que a aluna se apropria do texto para fazer uma leitura de mundo e principalmente de si “Todo ser humano deve agradecer por estar nesse mundo, pois muitas pessoas morrem e não conseguem nem aproveitar momentos bons que são dadas. Devemos ser pessoas melhores e também devemos dar mais valor às coisas do mundo.”

As opiniões da aluna autora do texto 3 também mostra forte reflexão e interage com o texto, ou melhor, dialoga com o poema descrevendo o seu sentimento, a sua imaginação baseados nos problemas que perturbam o bem estar da vida em sociedade.

É interessante notar a contextualização que os alunos autoras dos textos fazem com o tempo atual, sabem que os problemas não ficaram no passado, eles ainda estão presentes de alguma forma, como a aluna autora do texto 4 conclui “Hoje em dia as pessoas sofrem com a guerra em alguns países, Cecília Meireles retratou bem o que houve naquela explosão, onde havia marcas de sangue, os soldados, um por cima do outro”.

Os alunos puderam entender que é preciso ficar atentos à realidade e fazerem uma interpretação hermenêutica do poema, houve novas interpretações, novos olhares acerca dos problemas, o que gerou discussões importantes à prática do letramento. Uma relação frutiva foi feita entre o poema e os alunos quanto leitores receptores e claro, integrantes de uma classe letrada. Não podemos nos esquecer que o letramento deve provocar o aluno a fazer leituras que a sociedade está sempre a cobrar, pois nessa perspectiva, Magda Soares deixa claro que “é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo letramento” (SOARES, 2010, p. 20).

O despertar do olhar crítico dos alunos no contexto do letramento só mostra o quanto o poema pode ser transformador na vida dos alunos e do pesquisador, o qual esteve diante de uma realidade que necessita de ideias e leituras que revolucionem a forma de pensar dos alunos parintinenses do 8º Ano do Ensino Fundamental, os quais devem agir sempre como seres pensantes de uma sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi dito, este trabalho apresentado foi desenvolvido a partir de uma investigação de cunho científico, com o tema “Oficinas de poemas: uma proposta para Letramento de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental”. Ficou claro que a poesia possui um significado muito marcante na arte literária, um gênero que esbanja notoriedade quanto a sua estrutura estética e claro o seu discurso aberto.

O poema além de seu conceito e de sua função poética, também apresenta uma textura textual, e com isso expressa muitas situações da vivência social e está sujeito a diversas interpretações, por possuir uma materialidade discursiva repleta de temas sobre até mesmo a contemporaneidade.

O poema apresenta características de um gênero discursivo, pois trata-se de um texto que busca comunicar um saber universal, isto é, um conhecimento acerca de situações que estão presentes em diversas regiões do mundo. Não se deve olvidar o poema como parte da Literatura. Essas questões tornam o poema como um texto ainda mais rico, pois expressa muitas situações, e nesse contexto o poema se torna cada vez mais importante como uma fonte de aprimorar conhecimento.

A metodologia usada nesta pesquisa permitiu ver de perto não só noções conceituais do poema, mas a realidade da prática de letramento, o método dialético contribuiu para a percepção de tal realidade, saber que o poema pode ser transformador na realidade do letramento. O delineamento qualitativo permitiu ver o poema no contexto da leitura crítica como também perceber a própria recepção do poema e o impacto que se apresentou na prática.

Foi visto que o poema é aceito por alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental, um ponto interessante que o poema pode oferecer é a intertextualidade com outros textos ou meios de comunicação de caráter literário ou histórico, e assim desperta o olhar crítico. Essas questões devem ser orientadas pelo professor, o qual deve ser conhecedor dos tipos de leitura que pode socializar com o poema debatido em sala.

Percebeu-se que o poema é relevante para o exercício da criticidade, pela variedade de temas que representa em seus versos e estrofes. Os temas despertam o conhecimento de mundo do aluno no que possibilita a exposição de seus argumentos sobre questões sociais, ter uma nova opinião a partir da leitura crítica, isto é, levar o aluno a saber discernir as coisas.

A recepção do poema foi percebida, uma vez que apresenta um texto de alta qualidade poética, está a deixar muitos vazios, trata-se de um texto aberto para interpretações

e discussões, assim os alunos produziram novos textos e significativos, isto é, criaram sentido. Percebeu-se através da leitura dos poemas “Rosa de Hiroshima” de Vinícius de Moraes e “Guerra” de Cecília Meireles, que existe interação e diálogo com assuntos históricos e atuais como as guerras, por exemplo, que permitem a reflexão com a realidade, o que significa uma leitura como reinvidicação de nova percepção e compreensão.

Os vazios deixados pelos poemas são preenchidos a partir da leitura reflexiva, onde os alunos fazem inferências e assim se identificam com o texto, daí passam a se reconstruírem, com a apreensão de uma nova percepção das coisas do convívio social.

Esta pesquisa percorreu desde o parâmetro conceitual do poema até ao letramento, o conhecimento do poema permitiu o olhar acerca da cultura, da informação, da literatura, da poesia em si, do texto, da linguagem, questões que devem ser levadas a sério pelo professor. A criticidade e a recepção do poema pelos alunos leitores refletidos nesta pesquisa, só mostram o quanto o poema é relevante para um novo aprendizado e aprimoramento de novos conhecimentos, com a leitura, interpretação e produção textual que refletem situações do social para que o aluno aprenda e busque o caminho da emancipação.

Enfim, o poema pode se tornar uma proposta para letramento, quando o professor faz um levantamento teórico do poema, respeita a sua qualidade artística e o caráter textual. Quando sabe que há uma diferença grande entre os poemas que estão divididas em estilos diferentes de época e sem deixar de possuir um discurso que estimule a verdade e responsabilidade de ser pensante de uma sociedade, e por isso se torna importante a escolha de um poema e extrair um assunto-chave, o qual deve ser ministrado na prática de letramento, isto é, o professor deve buscar métodos que favoreça esse tipo de prática pedagógica com o uso do poema. Não se deve esquecer que o poema faz parte da cultura universal, para tanto, ver o aluno como um sujeito pensante de uma sociedade é de suma importância, pois o aluno como integrante de uma classe letrada é fruto de relações sociais e culturais em que está inserido e carrega em si responsabilidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maurício. **Noções Básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. DTGI-ECI/UFMG. Disponível no site: [www.mba.eci.ufmg.br](http://www.mba.eci.ufmg.br). Acessado no dia 15 de setembro de 2017.

ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do trabalho científico**. Disponível no site: [www.biblioteca.virtual.ufpb.br](http://www.biblioteca.virtual.ufpb.br). Acessado no dia 3 de setembro de 2017 às 18:30.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Traduzido por Marina Appenzellerl. Martins Fontes, São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**; prefácio de Ramon Jakobson; apresentação de Marina Yaguello; tradução de Michel Laudh e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. – 13. ed. – São Paulo: Hucitec, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. MEC/SEF, Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Estudo analítico do poema**. 3ª edição. São Paulo, 1996.

DINIS, Celia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. **Metodologia científica**. UEPB/UFRN. Campina Grande; Natal. 2008.

ECO, Humberto. **Obra Aberta**. Editora perspectiva. São Paulo, 1991.

FILHO, Domício Proença. **A linguagem literária**. 3 ed. Editora Ática. São Paulo. 1990.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. Cortez. São Paulo. 1989.

GRAÇA, Antônio Paulo. **Como Funciona a Poesia**. – Manaus: Editora Valer, 1999.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. LTC, Rio de Janeiro, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, 2002.

HERDEIRO, Maria Bernardette. Dimensão pedagógica da leitura. In: **Problemática da Leitura – aspectos sociológicos e pedagógicos**. Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1980, 35-45.



JAUSS, Hans Robert. **A literatura e o leitor: Textos de estética da recepção**. et. at; e tradução de Luiz Costa Lima. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KOCH, Ingedore Vilaça. **O texto e a construção de sentidos**. 4. ed. Contexto, São Paulo, 2000.

MACEDO, Wilza Karla Leão de. **Por Saussure e Bakhtin: concepções sobre língua/linguagem**. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES: *LINGUAGENS E LEITURAS*; III ENCONTRO NACIONAL DA CÁTEDRA UNESCO DE LEITURA; VII ENCONTRO LOCAL DO PROLER, 1, Ilhéus, 2009. Resumo...Ilhéus: UESC, 2009. 6 p. p. 1-6.

MAINGUENAU, Dominique. **Gêneses dos discursos**. Tradução Sírio Possenti. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. **Elementos de linguística para o texto literário**: tradução Maria Augusta Bastos d Matos; revisão da tradução Marina Appenzeller. – São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Doze conceitos do discurso**. Organização Sírio Possenti, Maria Cecília Perez de Souza e Silva; tradução Adail Sobral [et al]. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSHI, Luís Antônio. **Produção, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia**. 15<sup>o</sup> ed. – São Paulo: Cultrix, 2001.

RICOEUR, Paul. **Interpretação e ideologia**. Traduzido por Hilton Japiassu. F. Alves, Rio de Janeiro, 1990.

RODRÍGUEZ, Carolina. Sentido, interpretação e história. In: **A leitura e os leitores**. 2<sup>a</sup> edição. Pontes, Campinas, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. – 10. Ed. Cortez, São Paulo, 2005.

SILVA, Luzia Batista. A interpretação hermenêutica em Paul Ricoeur: uma possível contribuição para a educação. In: **COMUNICAÇÕES** - Ano 18, n 2, Piracicaba, jul. – dez. 2011, p. 19-36.

SILVA, Maria Cecília; ROCHA, Décio. **Por que ler Gêneses do Discurso?** In Maingueneau, Dominique. **Gênese dos discursos**. Trad. S. Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Resenha. *ReVEL*, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br). Acessado em 20/09/2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três Gêneros**. Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2010.

TINOCO, Robson Coelho. **Leitor real e teoria da recepção: travessias contemporâneas**. Editora Horizonte, São Paulo, 2010.

**ANEXOS**

## ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**De:** Prof<sup>ª</sup> MsC. Maria Celeste de Souza Cardoso,  
Curso de Licenciatura em Letras.

**Para:** Lúcia Helena Soares Queirós  
Gestora da Escola Estadual "Tomazinho Meirelles"



Encaminhamos o acadêmico **NATANAEL LEÃO RODRIGUES**, regularmente matriculado no 8º período do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, ofertado no Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP.

O objetivo do encaminhamento é a solicitação de autorização para a realização de pesquisa de campo e coleta dos dados necessários para efetivação de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) neste estabelecimento de ensino, sob a orientação da Prof. MsC. Luís Alberto Mendes de Carvalho.

Neste sentido, contamos com vossa colaboração.

Atenciosamente,

*Recebido em  
25/09/2017  
Lúcia H. S. Queirós*

MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO  
PROFESSORA

Parintins, 28 de agosto de 2017.



Universidade do Estado do Amazonas  
Av: Djalma Batista, 3578 - Flores  
CEP: 69050-010 / Manaus - AM  
[www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)

## ANEXO B: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE POEMAS

## Guerra da Vida

Da rosa de Hiroshima  
de muitas vidas tiradas  
das famílias que viveram  
uma desgraça

Das crianças que nasceram  
mesmo sem saber  
e os pais sonhando  
em ver os filhos crescer

Pessoas feridas, vidas tiradas  
Da lembrança de uma  
guerra travada

Lembrança da Rosa de Hiroshima  
que ficou marcada

Por todas as crianças  
que morreram por  
todas as guerras  
que nasceram.  
Peço a paz no  
mundo para que  
isso não mais  
aconteça

Das vidas que foram tiradas  
da vida que foi perdida  
Das vidas que restaram  
na guerra da vida.

## Guerras

Guerras, Guerras e Guerras  
Nosso mundo é cheio delas  
Onde a guerra se apresenta  
A paz não se encontra  
Um mundo destruído  
Por uma simples bomba  
Homens desalmados  
Que foram assassinados  
Famílias e amigos  
Que foram massacrados

Guerras vemos na TV  
Guerras acontecem por todo  
mundo ver  
As guerras acabam com  
vidas mesmo sem saber.

## A crise.

Pensem nas crianças  
 Sem ter onde morar  
 Pensem nas pessoas  
 Sem ter o que comer  
 Quantas pessoas que perderam seus filhos  
 Quantos crianças ficaram sem seus pais  
 Mas não requeimem em frente.  
 Mas imagine se você só  
 Quer tomar café da manhã  
 Se tiver pão e manteiga.  
 Mas quantas pessoas estão  
 Chorando por uma migalha  
 De pão e crem tenente umma.  
 Quantos crianças indo à escola.  
 Para bagunçar, e ~~quantos~~  
 Deixando a vida de quem quer estudar  
 Mas elas não requeimem em frente  
 Com um pouco de pão e um  
 Biscoito.

## De ela voltar

Pensem no que acontecerá  
 De ela surgir outra vez  
 Quei ela iluminará  
 E tudo si acaitura  
 Como da primeira vez  
 Deixando desordem  
 De e sofrimento  
 Por onde passar  
 E outra vez  
 Ela chegara  
 A rosa de Hiroshima  
 Já voltar  
 E desaparecer no ar  
 Levando tudo com si  
 Viduas, amigos, irmãos, família  
 Donde, de pessoas inocentes  
 Que não tem nada haver  
 Com o problema  
 Mas que pagaram pelos crimes  
 De pessoas sem salvação  
 Com coração de pedra.  
 Num mundo de sofrimento.

## Hoje eu chorei

Hoje eu chorei.  
 Pelos que temho que chorar.

Hoje eu chorei.  
 Pelo mesmo país,  
 que usou com a covardia,  
 ou pela falta de compreensão.

Hoje eu chorei,  
 Pelas guerras.  
 Pelas vidas perdidas  
 por consequência delas.

Hoje eu chorei.  
 Pelas crianças refugiadas  
 que não têm casas  
 para serem amadas.

Hoje eu chorei.  
 Pelos países  
 que não têm mais raízes,  
 que não têm mais amor,  
 que sofrem com a dor!

É por isso...  
 que hoje eu chorei.



## ANEXO C: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Mundo levou alguém parece sempre imagina-  
mos muita coisa, e nesse ponto temos que muito  
gente morreu, muito sangue foi derramado por pesso-  
as que lutaram pela sua pátria, vendimos também  
a falta que os pessoas que morreram deixaram  
para suas famílias, que choram noite e dia  
sem se conformar com a morte de seus entes per-  
didos na guerra.

Usamos também expressões de falar a uma  
pessoa a quanto ela é importante para nós, se  
passam tantas oportunidades a nós sabemos oportu-  
ta o momento certo, e é quando a pessoa morre  
que nós lembramos de pedir perdão ou até  
mesmo de dizer que ela é importante para  
nós.

Todo ser humano deve agradecer por lá esse  
mundo, pois muita gente morreu e nós conse-  
que nem se lembra momentos bons que são  
obtidos. Devemos ser pessoas melhores e também  
devemos dá mais valor os coisas boas do mun-  
do.

Muitos Sangues espalha-  
dos pelo chão, muita mor-  
te, tudo por causa de  
sua pátria, tudo por amor  
a sua Nação.

Tanto sofrimento, pessoas  
chorando, casamentos destruídos, pla-  
nos feitos por água abaixo, por  
que a pessoa que fazia parte  
do seu plano se foi, e como se  
não tivesse saída, e como se  
fosse o fim, tudo acabou.

É triste e sofrido pensar  
em tudo isso que aconteceu, dói  
na alma sentir o que essas  
famílias sofreram, quantas lágrimas  
essas pessoas perderam, o sofrimento  
dos pais, dos filhos, dos pais  
Tudo por Nós.

No poema da Cecília meigueles há vivo  
 motus, saque, dor, sonhos e sonhos  
 chais de sangue, justiça, Jacqueline, dor e ferri-  
 lhos de sangue a perda de seus parentes e  
 texto expressa o sentimento das pessoas.

O texto é somente para quem há  
 aquela que não foi muito opressa, distúrbio tudo  
 por causa da herança que o seu humor se-  
 que, não pensa no que ia contar com pesso-  
 as que não tinha nada haver com aquilo.

Mas em dia gostosa podem ser a  
 guerra em alguns países a Cecília meigueles  
 recebeu bem o que houve na qual a expressão  
 Onde havia marcas de sangue e solidões em  
 por cima do sulco.